



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

**Cana-de-
açúcar**

V. 2 - SAFRA 2016/17 N.1 - Primeiro levantamento | **ABRIL 2016**



Monitoramento agrícola – Cana-de-açúcar

Presidência da República

Dilma Rousseff

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Kátia Abreu

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO:

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)

João Marcelo Intini

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Aroldo Antônio de Oliveira Neto

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerência de Geotecnologia (Geote)

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Equipe Técnica da Geasa

Bernardo Nogueira Schlemper

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Marisson de Melo Marinho

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe Técnica da Geote

Clovis Campos de Oliveira

Divino Cristino de Figueiredo

Fernando Arthur Santos Lima

Giovanna Freitas de Castro (estagiária)

Guilherme Ailson de Sousa Nogueira (estagiário)

Guilherme Queiroz Micas (estagiário)

Joaquim Gasparino Neto

Nayara Sousa Marinho (estagiária)

Lucas Barbosa Fernandes

Superintendências Regionais

Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

Cana-de- açúcar

V.2 - SAFRA 2016/17 - N.1 -Primeiro levantamento | **ABRIL 2016**

Monitoramento agrícola – Cana-de-açúcar

ISSN 2318-7921

Acomp. safra bras. cana, v. 2 - Safra 2016/17, n. 1 - Primeiro levantamento, Brasília, p. 1-66, abril 2016.

Copyright © 2015 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7921
Impresso no Brasil

Colaboradores

André Luiz Farias de Souza (Assessor DIPAI)
Miriam Rodrigues da Silva (INMET)

Colaboradores das Superintendências

AL –Antonio de Araújo Lima Filho, Ilo Aranha Fonsêca e Lourival Barbosa de Magalhães;
AM –José Humberto Campos de Oliveira e Pedro Jorge Benício Barros;
BA –Aurendir Medeiros de Medeiros, Ednabel Caracas Lima, Gerson Araújo dos Santos, Israel Cerqueira Santos, Jair Ilson dos Reis Ferreira, Jair Lucas Oliveira Júnior, Joctã Lima do Couto e Marcelo Ribeiro;
CE –Gilson Antônio de Sousa Lima;
ES –Ismael Cavalcante Maciel Junior e Kerley Mesquita de Souza;
GO –Adayr Souza, Espedito Ferreira, Fernando Ferrante, Lucas Rocha, Manoel Sobrinho, Michel Lima, Rogério César Barbosa e Sued Wilma Melo;
MA –Dônavan Nolêto, Valentino Campos, José Francisco Neves;
MT –Allan Vinicius Pinheiro Salgado e Sizenando Santos;
MS –Edson Yui, Fernando Augusto Pinto da Silva, Márcio Arraes e Mauricio Ferreira Lopes;
MG –Márcio Carlos Magno, Pedro Pinheiro Soares e Túlio Marcos de Vasconcellos;
PA –Alexandre Cidon;
PB –Juarez de Oliveira Nobrega, Ana Paula Alves Cordeiro;
PR –José Segundo Bosqui, Rafael Rodrigues Fogaça, Luiz Carlos Vissoci e Rodrigo Linhares Leite;
PE –Daniele de Almeida Santos, Francisco Almeida Filho;
PI –Hélcio Freitas, José Júnior, Monica Batista e Thiago Miranda;
RJ –Jorge Antonio de Freitas Carvalho;
RN –Luís Gonzaga Araújo e Costa e Manoel Edelson de Oliveira;
RS –Carlos Bestetti;
RO –Erik Colares de Oliveira, João Adolfo Kasper e Niécio Campanati Ribeiro;
SE – José de Almeida Lima Neto, José Bonfimm Oliveira Santos Junior;
SP –Antônio Carlos Farias, Cláudio Lobo de Ávila, Elias Tadeu de Oliveira e Marisete Breviglieri;
TO –Samuel Valente Ferreira;

Editoração

Estúdio Nous (Célia Matsunaga e Elzimar Moreira)
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Guilherme dos Reis Rodrigues, Martha Helena Gama de Macêdo e Marília Malheiro Yamashita

Fotos

Arquivo Geosafas/Conab, <https://br.dollarphotoclub.com/>, Clauduardo Abade

Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843, Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Impressão

Superintendência de Administração (Supad)/ Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações (Gepat)

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.61(81)(05)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar. – v. 1 – Brasília : Conab, 2013- v.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de abr/2014.

ISSN 2318-7921

1. Cana-de-açúcar. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

SUMÁRIO



1. Resumo executivo ----- 8



2. Introdução-----10



3. Estimativa de área cultivada ----- 12



4. Estimativa de produtividade -----14



5. Estimativa de produção de cana-de-açúcar -----16



6. Estimativa de produção de açúcar ----- 20



7. Estimativa de produção de etanol-----23



8. Crédito rural ----- 30



9. Monitoramento agrícola -----32



10. Avaliação por estado-----41

10.1 Alagoas-----	41
10.2. Bahia-----	42
10.3. Ceará-----	42
10.4. Espírito Santo-----	43
10.5. Goiás-----	43
10.6. Maranhão-----	43
10.7. Mato Grosso	44
10.8. Mato Grosso do Sul	44
10.9 Minas Gerais	45
10.10. Paraíba	46
10.11. Paraná	46
10.12. Pernambuco	46
10.13. Rio Grande do Norte.....	47
10.14. Rio Grande do Sul	48
10.15. Rondônia	48
10.16. São Paulo	49
10.17. Sergipe	49
10.18. Tocantins	50



11. Preços ----- 51



12. Resultado detalhado ----- 54



13. Exportações e importações ----- 59





1. RESUMO EXECUTIVO

A produção de cana-de-açúcar estimada para a safra 2016/17 é de 690,98 milhões de toneladas. O crescimento está estimado em 3,8% em relação à safra anterior.

A área cultivada foi de 9.073,7 mil hectares, aumento de 5,4%, se comparada com a safra 2015/16.

A produção de açúcar deverá atingir 37,5 milhões de toneladas, 12% superior à safra 2015/16.

A produção de etanol deve se manter acima de 30 bilhões de litros, redução de apenas 0,4%.

A produção de etanol anidro deverá ter aumento de 4,7%, alcançando 11,7 bilhões de litros.

Para a produção de etanol hidratado o total poderá atingir 18,6 bilhões de litros, redução de 3,4% ou 649 milhões de litros.

Sudeste: nessa região a área colhida deverá aumentar em relação à safra anterior, uma vez que as chuvas atrasaram a colheita da safra anterior e que aumentou a quantidade de cana bisada para a atual safra, refletindo num aumento de 4,2% na produção total. As produtividades foram excelentes na safra anterior e devem ser próximas do normal nesta safra, por isso a redução de 1,4% para esta safra.

Centro-Oeste: a região deverá apresentar aumento de área colhida em relação à safra passada. Assim como na Região Sudeste, houve produtividades muito favoráveis na safra anterior, sendo para esta safra, próximos do normal. Produção com leve redução, de 1,9%.

Nordeste: a região deve aumentar a área colhida nesta safra, mas é a segunda menor área da série histórica. As unidades de produção tem concentrado a colheita nas lavouras próprias em detrimento aos dos fornecedores. O aumento de produtividade nesta safra é uma recuperação em relação ao deficit hídrico e abandono de lavouras pelos fornecedores.

Sul: a quarta maior região produtora apresenta maior aumento percentual de área no país. O Paraná deve colher nesta safra a cana bisada que sobrou da safra anterior. Estimativa de produtividade próximas do normal que, assim como no Centro-Oeste e Sudeste, as boas condições climáticas favorecem muito as produtividades da safra anterior.

Norte: responsável por menos de 1% da produção regional, a exemplo dos últimos anos, a área cultivada com a cultura tem aumentado na região. Apesar disso, a produtividade teve redução nesta safra, face às más condições climáticas para o desenvolvimento do canavial.





1. INTRODUÇÃO

Com o propósito fundamental de abastecer com informações e os conhecimentos relevantes que auxiliem o governo federal a gerir as políticas públicas voltadas para o setor sucroalcooleiro, além de fornecer dados importantes ao próprio setor e diante de um consenso da importância estratégica, econômica e de liderança que o setor sucroalcooleiro tem para o Brasil e da necessidade de ser mantida parceria permanente entre o setor público e o setor privado na condução deste assunto, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), no âmbito do acordo de cooperação com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), promove desde 2005 levantamentos e avaliações quadrimestrais da safra brasileira de cana-de-açúcar.

É bom ressaltar que no citado processo de acompanhamento da Safra Brasileira de Cana-de-açúcar, gera-se um relatório construído de maneira a registrar e indicar variáveis que auxiliem na compreensão dos resultados da safra, se inserindo como parte da estratégia de qualificação das estatísticas canavieiras, do processo de transparência e da redução da assimetria da informação.

Assim, a Companhia, para a consecução desse serviço, utiliza métodos que envolvem modelos estatísticos, acompanhamentos agrometeorológicos e espectrais, como outras informações que complementam os métodos citados.

A Conab utiliza-se de metodologia própria, que é empregada neste boletim, é elaborado com informações coletadas por técnicos da Companhia em visita às unidades de produção em atividade. Este contato com as fontes de informação permite manter os dados atualizados de área cultivada, produtividade por unidade de área, por corte e desempenho industrial de cada unidade de produção. Os dados coletados representam um retrato dos dados repassados pelos técnicos das próprias unidades de produção. Esses dados são consolidados e publicados por Unidade da Federação, cumprindo o acordo entre a Companhia e as diversas unidades de produção, com o objetivo de manter sigilo nas informações individuais, uma vez que elas têm caráter confidencial e estratégico para cada unidade. A tarefa fundamental é analisar a consistência dos números coletados por unidade, efetuar a totalização por estado produtor e, assim, repassar para o mercado a produção nacional consolidada.

São quatro levantamentos divulgados, uma vez que no primeiro são pesquisados dados como: área em produção, área expandida, área renovada, produtividade, produção, capacidade industrial, energia gerada e consumida, tipo de colheita, desenvolvimento vegetativo da cultura, intenção de esmagamento, quantidade de cana destinada à produção de açúcar e à produção de etanol, dentre outros. O segundo e terceiro levantamentos tem a finalidade de ajustar os dados estimados no primeiro levantamento, apurar as causas das possíveis alterações e após a consolidação das informações, estabelecer e atualizar a estimativa da safra de cana-de-açúcar e dos produtos dela originados. No quarto levantamento será realizada a consolidação dos números finais da safra de cana-de-açúcar, agregando uma eventual produção residual nas Regiões Norte e Centro-Sul e o encerramento da colheita na Região Nordeste.



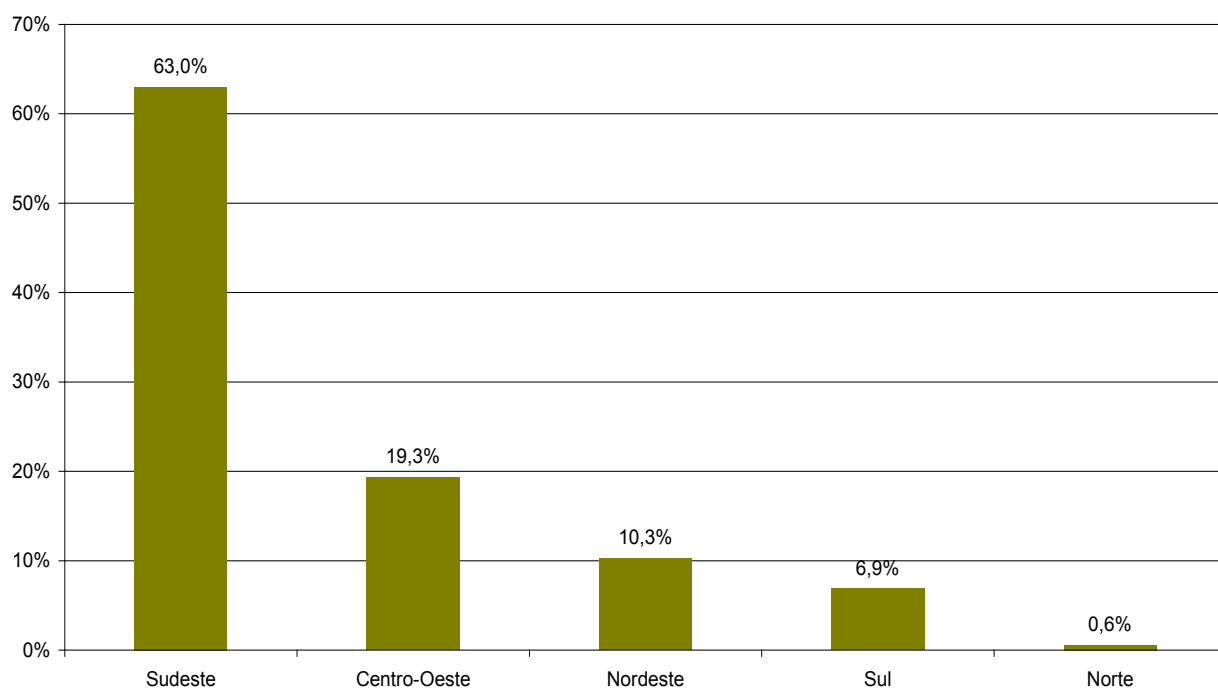


3. ESTIMATIVA DE ÁREA CULTIVADA

A área colhida no Brasil de cana-de-açúcar destinada à atividade sucroalcooleira na safra 2016/17 deverá ser de 9.073,7 mil hectares. O aumento de 468,2 mil hectares, ou 5,4% é resultado da cana bisada da safra 2015/16, aumento de área própria de algumas unidades de produção e reativação de uma unidade em São Paulo. Se confirmada, será a maior área colhida no Brasil.

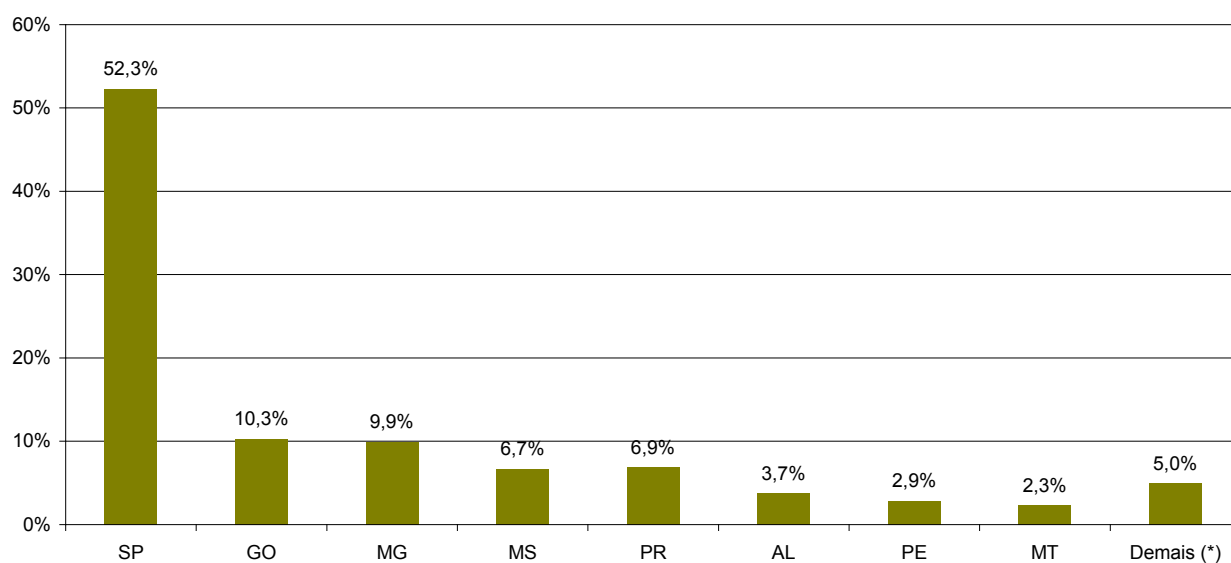
O Brasil teve uma redução de 464 mil hectares na área da temporada 2015/16, equivalendo a 5,2% em relação à safra 2014/15. O decréscimo foi reflexo do comportamento da safra em três grandes estados produtores: São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul, onde o excesso de chuva atrasou a colheita, o que fez com que houvesse cana bisada a ser colhida na próxima safra, e Alagoas onde duas Unidades de Produção deixaram de funcionar nesta safra.

Gráfico 1 - Percentual de área total de cana-de-açúcar por região



Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em abril/2016.

Gráfico 2 - Percentual de área total de cana-de-açúcar por Unidade da Federação



(*) Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Pará, Paraíba, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Sergipe e Tocantins
Fonte Conab.
Nota: Estimativa em abril/2016.

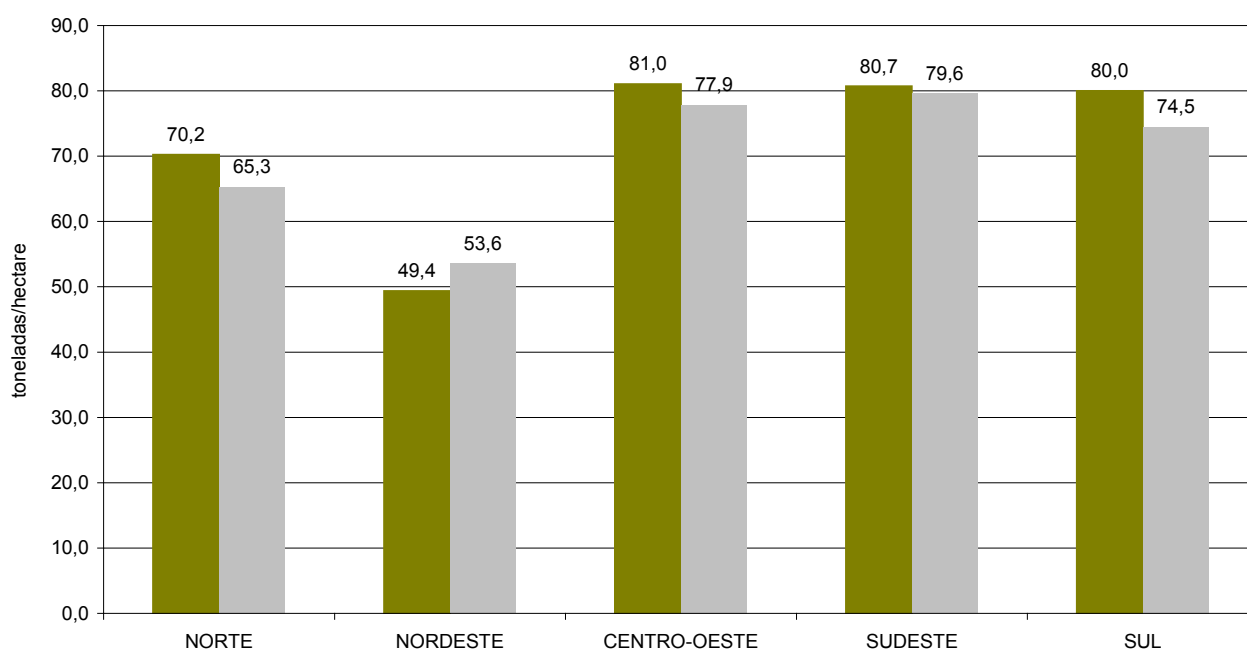




4. ESTIMATIVA DE PRODUTIVIDADE

A produtividade estimada para a atual temporada da safra 2016/17 é de 76.152 kg/ha. A redução de 1,5% é reflexo da queda de produtividade no Centro-Sul, onde as lavouras da safra anterior tiveram, na sua maioria, produtividades recordes. A expectativa é de produtividades próximas do normal. Na Região Nordeste há a expectativa de recuperação do potencial produtivo das lavouras, face as más condições climáticas da safra anterior e baixa tecnologia empregada nas lavouras do fornecedores.

Gráfico 3 - Comparativo de produtividade de cana-de-açúcar por região



Fonte: Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em abril/2016.





5. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

A produção de cana-de-açúcar na safra 2016/17 terá acréscimo de 3,8% em relação à safra passada. Em números absolutos estima-se uma produção de 691 mil toneladas de cana-de-açúcar, ante às 665,6 mil toneladas na safra 2015/16.

Dos principais estados produtores do Centro-Sul do Brasil, São Paulo, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, apenas os dois últimos indicam queda na produção total de cana-de-açúcar. Em São Paulo, maior produtor nacional, as informações coletadas no primeiro levantamento indicam crescimento absoluto de um pouco mais de 14 mil toneladas. As excelentes condições climáticas nos últimos meses contrastam com o excesso de chuva no decorrer da safra passada. Porém ambos os fatores corroboram para que haja o aumento da produção. Se por um lado as boas condições climáticas auxiliam no desenvolvimento das lavouras, por outro excesso de chuva na safra passada impediu, em muitos casos, a colheita da cana-de-açúcar. Com isso há previsão de aumento de cana bisada que será colhida na safra 2016/17.

No mesmo sentido, em Goiás as condições climáticas foram favoráveis e ótimas expectativas de mercado para os subprodutos da cana-de-açúcar, principalmente o açúcar e o etanol. Somando-se a isso, ano após ano o setor sucroalcooleiro goiano acrescenta tecnologia na lavoura canavieira, tornando Goiás o segundo maior produtor de cana-de-açúcar no Bra-

sil. Mesmo com previsão de diminuição da área a ser colhida na safra 2016/17, o aumento da produtividade compensará a queda na área.

Em Minas Gerais as condições das lavouras não são uniformes. Em algumas regiões as condições de desenvolvimento das lavouras foram excelentes, enquanto em outras houve eventos climáticos desfavoráveis, como chuvas excessivas na fase inicial da lavoura, fato que prejudicou o desenvolvimento da cana-de-açúcar nesse período.

O setor sucroalcooleiro mineiro vive ainda uma boa expectativa de mercado, pois além dos fatores positivos no cenário nacional e internacional, os incentivos fiscais concedidos pelo governo do estado, tornarão atrativo a utilização do etanol, por exemplo, pelo consumidor final.

O que ocorre no Paraná, no que diz respeito ao clima, é muito parecido com o que ocorre em São Paulo. Como o ano de 2015 foi com excesso de chuvas, há muita cana-de-açúcar bisada. Cabe destacar que há expectati-

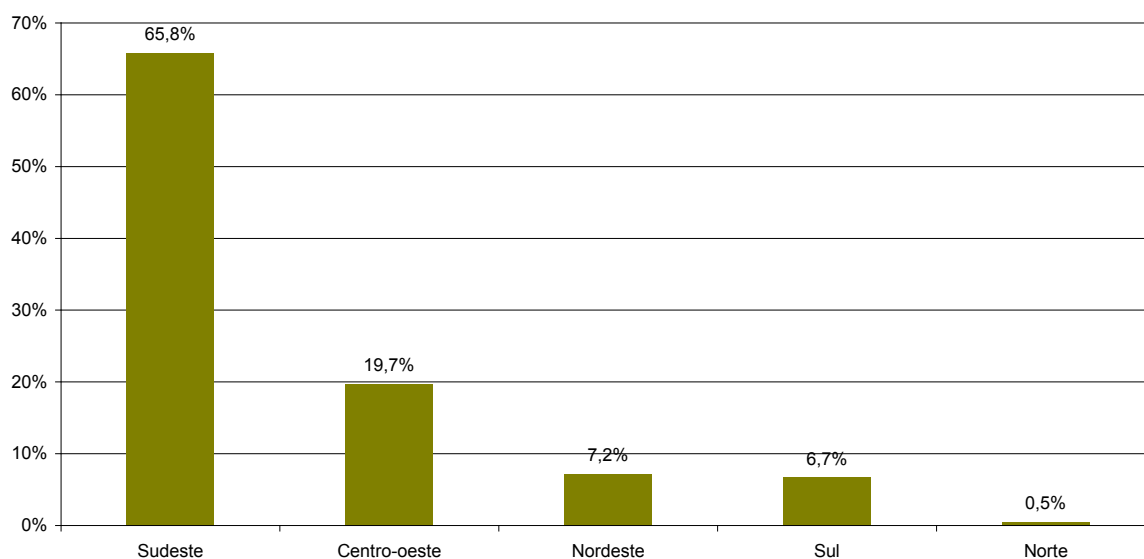
va de que o clima será favorável à nova safra, devido à previsão de neutralidade climática para o inverno, ou seja, inverno com menos precipitações e temperaturas baixas (até o °C), que favorecem a concentração de açúcar na planta.

Em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul as variações climáticas, principalmente as chuvas inconstantes, prejudicaram o desenvolvimento do canavial nos estados e por isso há estimativa de queda de 16,2% e 1,2% na produção nesses estados, respectivamente.

No Nordeste os maiores produtores apresentam números positivos, com aumento de 21,4% em Pernambuco e 11,5% em Alagoas.

Em Alagoas por exemplo, espera-se melhorias de produtividade na safra nova, motivada pelas chuvas que ocorreram de dezembro até os dias atuais, condição climática favorável à cultura e que não ocorre com frequência. O mesmo ocorre em Pernambuco e soma-se as boas expectativas de mercado para o açúcar e para o etanol.

Gráfico 4 - Produção de cana-de-açúcar por região

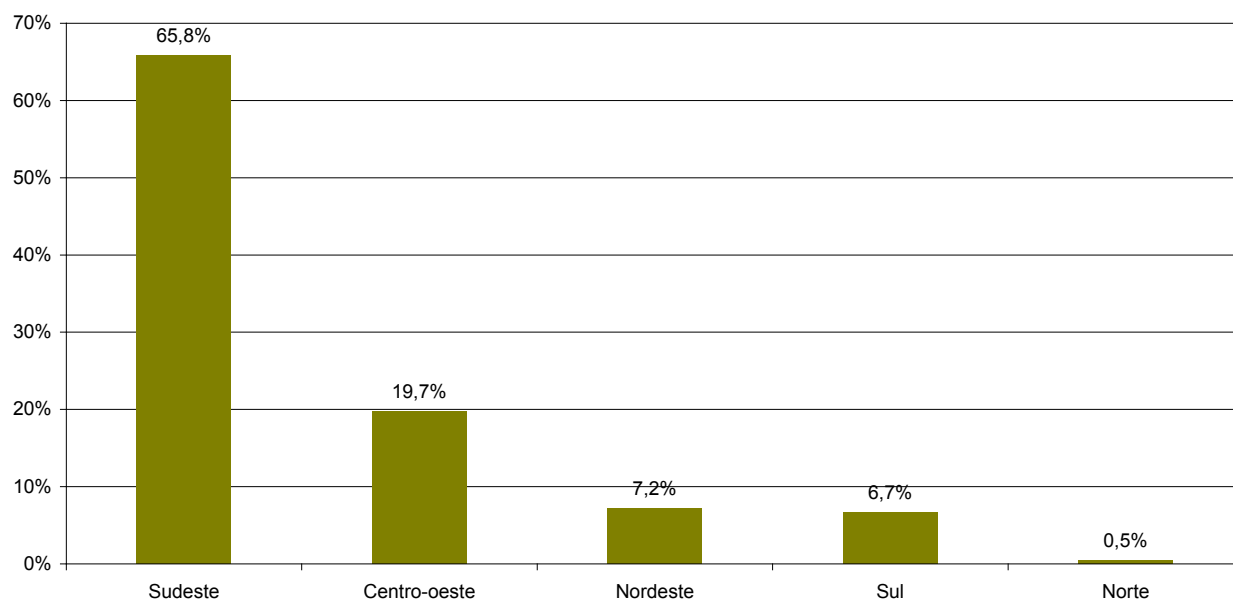


Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2016.



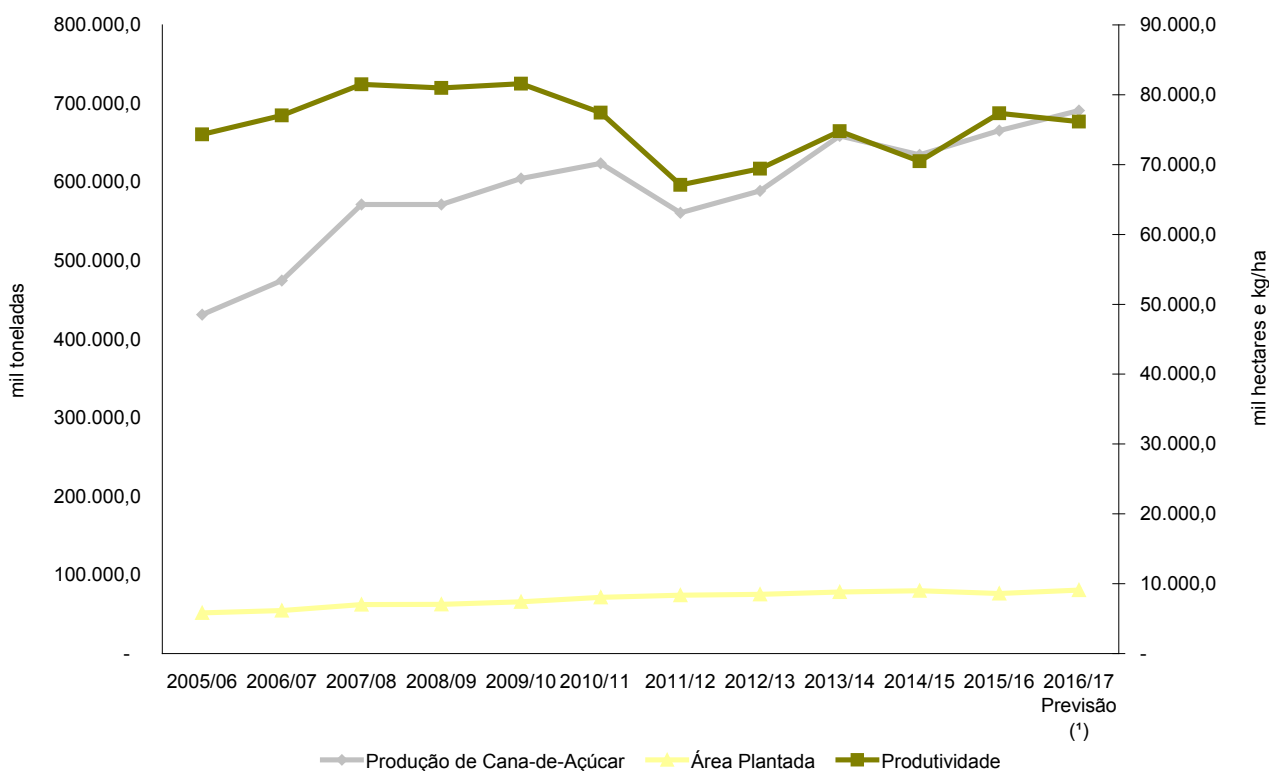
Gráfico 5 - Produção de cana-de-açúcar por estado



Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2016.

Gráfico 6 - Evolução da área, produtividade e produção de cana-de-açúcar



Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2016.



Tabela 1 – Comparativo de área, produtividade e produção

REGIÃO/UF	Área (em mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	Safra 2014/15	Safra 2015/16	Var. (%)	Safra 2014/15	Safra 2015/16	Var. (%)	Safra 2014/15	Safra 2015/16	Var. (%)
NORTE	50,4	52,3	3,7	70.248	65.315	(7,0)	3.541,90	3.414,00	(3,6)
RO	4,3	3,9	(10,5)	44.010	53.864	22,4	191,0	209,5	9,7
AC	1,0	1,0	-	86.072	86.072	-	86,1	86,1	-
AM	3,4	3,5	2,0	63.074	61.226	(2,9)	216,3	214,3	(0,9)
PA	11,4	11,9	4,1	59.743	63.515	6,3	682,3	755,2	10,7
TO	30,2	32,0	5,8	78.274	67.175	(14,2)	2.366,2	2.148,9	(9,2)
NORDESTE	916,9	931,8	1,6	49.376	53.551	8,5	45.274,8	49.897,2	10,2
MA	40,3	40,4	0,4	60.921	56.355	(7,5)	2.455,1	2.279,0	(7,2)
PI	15,1	15,6	3,0	63.979	60.470	(5,5)	967,4	941,5	(2,7)
CE	2,7	2,8	5,0	77.273	73.504	(4,9)	208,6	208,8	0,1
RN	53,2	51,0	(4,1)	46.411	50.542	8,9	2.467,7	2.576,1	4,4
PB	124,8	125,0	0,1	44.327	47.112	6,3	5.532,5	5.887,1	6,4
PE	254,2	259,9	2,3	44.655	53.019	18,7	11.349,0	13.778,0	21,4
AL	323,6	338,2	4,5	50.038	53.391	6,7	16.193,4	18.055,8	11,5
SE	49,8	45,6	(8,4)	45.923	49.960	8,8	2.284,7	2.276,7	(0,4)
BA	53,3	53,4	0,1	71.575	72.967	1,9	3.816,4	3.894,2	2,0
CENTRO-OESTE	1.715,3	1.751,6	2,1	81.049	77.866	(3,9)	139.026,4	136.386,7	(1,9)
MT	232,8	211,1	(9,3)	73.687	68.048	(7,7)	17.150,5	14.364,9	(16,2)
MS	596,8	605,3	1,4	81.582	79.445	(2,6)	48.685,4	48.088,1	(1,2)
GO	885,8	935,2	5,6	82.625	79.060	(4,3)	73.190,5	73.933,7	1,0
SUDESTE	5.405,9	5.715,2	5,7	80.726	79.591	(1,4)	436.395,7	454.880,2	4,2
MG	866,5	902,3	4,1	74.935	77.567	3,5	64.932,4	69.988,7	7,8
ES	55,5	51,7	(6,8)	50.623	48.872	(3,5)	2.809,6	2.528,1	(10,0)
RJ	34,3	14,6	(57,5)	31.065	45.235	45,6	1.066,2	660,0	(38,1)
SP	4.498,3	4.746,6	5,5	81.717	80.416	(1,6)	367.587,6	381.703,4	3,8
SUL	516,9	622,9	20,5	79.989	74.492	(6,9)	41.347,3	46.400,3	12,2
PR	515,7	621,8	20,6	80.063	74.524	(6,9)	41.286,1	46.338,3	12,2
RS	1,2	1,1	(11,4)	49.386	56.400	14,2	61,2	62,0	1,3
NORTE/NORDESTE	967,4	984,0	1,7	50.464	54.176	7,4	48.816,7	53.311,2	9,2
CENTRO-SUL	7.638,2	8.089,7	5,9	80.749	78.825	(2,4)	616.769,4	637.667,2	3,4
BRASIL	8.605,5	9.073,7	5,4	77.344	76.152	(1,5)	665.586,1	690.978,4	3,8

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2016





6. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DE AÇÚCAR

A produção brasileira de açúcar deverá apresentar incremento de 41,98% entre a safra 2005/06 e a previsão para a safra 2016/17, realizada em abril, podendo atingir 37.509,9 mil toneladas. A previsão para o exercício que se inicia é de que haja aumento de 12% em relação a safra anterior, baseado na forte expectativa de evolução na área plantada, que deverá repercutir num aumento da produção, ora estimado em 37,5 milhões de toneladas. Seis estados deverão ser os maiores responsáveis pela alteração positiva da produção nacional: São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Goiás, Mato Grosso do Sul e Alagoas.

O aumento na área plantada de cana-de-açúcar prevista para ocorrer em São Paulo, responsável nesta safra por 52,3% do total nacional, aliado às atuais condições climáticas favorecendo o desenvolvimento da cultura, criam a expectativa de aumento do ATR médio prevendo-se 132,1, contra 130 da safra 2015/16. O aumento no preço dos combustíveis está fazendo a demanda por etanol se manter aquecida nos últimos meses. O açúcar também tem sido beneficiado pela conjuntura internacional, impulsionada pela menor produção de importantes países produtores. Este cenário deverá proporcionar maior produção estadual dos subprodutos, aí incluídos o açúcar e o etanol, tanto o hidratado quanto anidro.

Na safra 2015/16 a falta de chuvas em Alagoas e Pernambuco no período de crescimento vegetativo das lavouras e início da moagem, dificuldades de realização de tratos culturais (adubação, correções do solo, aplicação de agroquímicos, entre outros), prejudi-

caram o desempenho das lavouras. Nesta safra há a expectativa de melhoria na produtividade da safra, motivada pelas chuvas que ocorrem desde dezembro e pela perspectiva de investimentos na realização dos tratos culturais. Em São Paulo, responsável neste exercício por 55,2% da produção brasileira de cana-de-açúcar, as condições climáticas estão sendo plenamente favoráveis ao desenvolvimento da lavoura. As chuvas estão ocorrendo em praticamente todas as regiões produtoras, trazendo entusiasmo ao setor, que vislumbra a possibilidade de excelente safra neste ano. Importante assinalar que algumas unidades de produção não interromperam a safra, em função do mercado aquecido e do câmbio favorável. O forte desempenho do mercado de açúcar e as especiais condições logísticas estaduais deverão incentivar forte aumento na produção paulista de açúcar, estando previsto nesta temporada um montante de 23.384,6 mil toneladas, contra 21.302,7 mil toneladas na safra 2015/16. Em Goiás a lavoura vem ao longo dos anos aumentando sua importância no cenário nacional, com incrementos da área plantada, produção e produtividade. A elevação dos preços de gasolina no mercado interno tem reflexo direto nas unidades de produção. Adicionalmente, as boas cotações alcançadas pelo açúcar estimularam os aumentos na produção estadual.

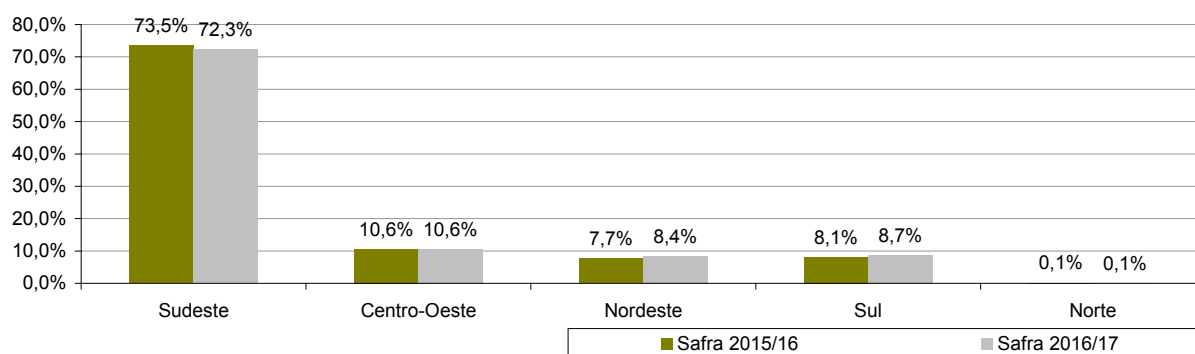
Em Minas Gerais, quando as condições climáticas permitem, as unidades de produção costumam iniciar a moagem em março. Em algumas regiões essas condições ainda não ocorreram, principalmente na fase inicial do canavial, quando houve precipitações bem acima da média histórica. Mesmo assim, o setor sucroalcooleiro estadual projeta uma safra e um nível de esmagamento superior ao da safra anterior, fomentadas pela liberação dos preços da gasolina nos postos; ao câmbio favorável; à boa expectativa dos preços internacionais, vislumbrando aí, a oportunidade de exportação do açúcar.

No Paraná a safra que se inicia tende a ser superior à passada, bem como as estimativas de produção de açúcar e álcool. O corte e a moagem da cana estão atrasados devido ao excesso de chuvas que ocorreu no estado, num ano atípico em que a colheita foi prejudicada, já que as unidades de produção ficaram muitos dias parados. As áreas de plantio destinadas à renovação e expansão da cultura também deverão ser maiores na safra que se inicia. Em Mato Grosso do Sul a área plantada com cana-de-açúcar concentra-se na região centro-sul. Um dos pontos favoráveis para o bom desempenho esperado para essa temporada foi a não ocorrência de geadas em 2015. Este evento climático, particularmente importante no sul do estado, provoca a morte dos tecidos da planta.

Estima-se que a Região Sudeste, maior produtora nacional, será responsável nesta safra, por 72,2% do açúcar produzido no país. A produção nacional está estimada atingir 37.509,9 mil toneladas, representando incremento de 12% em relação ao ocorrido no exercício anterior.

A distribuição do mix para a safra 2016/17 indica que Alagoas, Pernambuco, Minas Gerais, São Paulo e Paraná, destinarão a maior parte da sua produção de cana-de-açúcar e, conseqüentemente, do seu ATR produzido, para a produção de açúcar (Tabela 3). Os estados do Nordeste o farão por conta de um procedimento tradicional, enquanto Minas Gerais, São Paulo e Paraná, serão fortemente influenciados pelas cotações internacionais do açúcar e também pela privilegiada situação logística. Os demais estados deverão apresentar equilíbrio na oferta de açúcar e etanol. O ATR médio para a safra 2016/17 está previsto atingir 132,5 kg/t de cana-de-açúcar (Tabela 3), 0,8% acima do observado na safra passada, que foi de 131,4 kg/t.

Gráfico 7 - Produção de açúcar por região



Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em abril/2016



Gráfico 8 - Produção de açúcar por Unidade da Federação

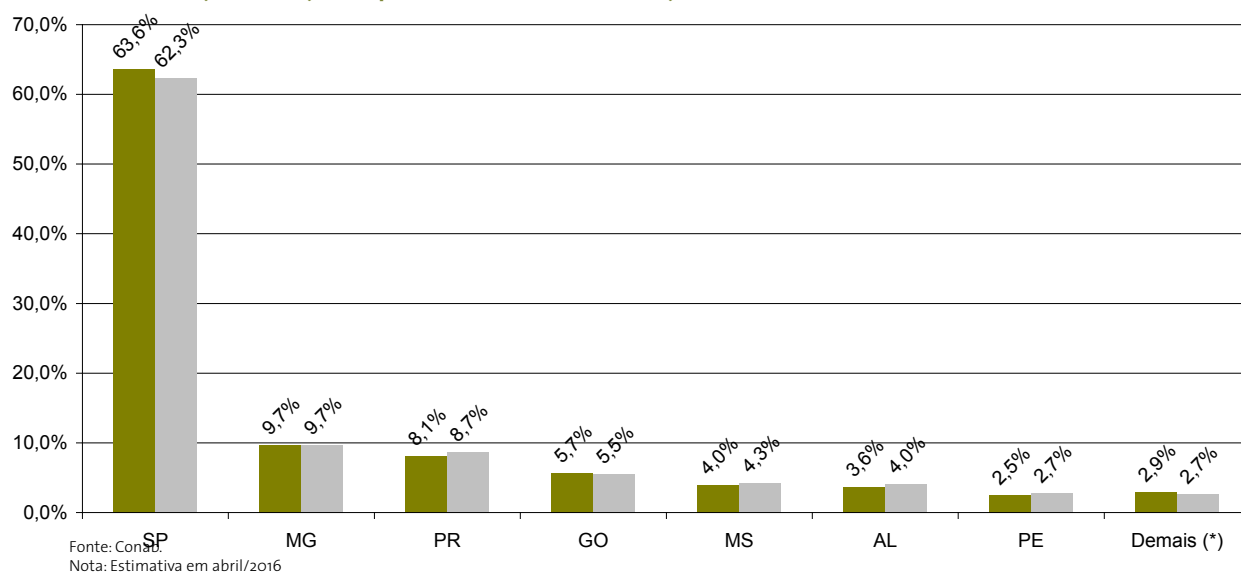


Tabela 2 - Produção de açúcar por Unidade da Federação

REGIÃO/UF	Cana-de-açúcar destina ao açúcar (mil t)			Açúcar (mil t)			
	Safr 2014/15	Safr 2015/16	Variação (%)	Safr 2014/15	Safr 2015/16	Variação	
						Absoluta	%
NORTE	291,2	344,5	18,3	34,6	38,2	3,6	10,4
AM	123,1	138,0	12,1	12,4	11,8	(0,6)	(4,9)
PA	168,1	206,6	22,9	22,2	26,4	4,2	18,9
NORDESTE	21.869,5	27.148,9	24,1	2.574,0	3.147,1	573,0	22,3
MA	94,8	94,7	(0,1)	12,5	12,5	(0,1)	(0,6)
PI	532,2	542,9	2,0	66,9	67,2	0,3	0,5
RN	1.190,2	1.429,7	20,1	137,7	165,6	28,0	20,3
PB	1.036,8	1.179,9	13,8	129,1	142,4	13,4	10,4
PE	6.697,0	8.669,5	29,5	822,3	1.021,2	198,8	24,2
AL	10.739,5	13.425,3	25,0	1.213,2	1.517,3	304,1	25,1
SE	837,6	802,7	(4,2)	105,4	101,8	(3,6)	(3,4)
BA	741,5	1.004,3	35,4	86,8	119,0	32,2	37,1
CENTRO-OESTE	27.779,4	30.732,6	10,6	3.554,4	3.959,3	404,9	11,4
MT	2.301,6	2.228,2	(3,2)	337,1	297,1	(40,0)	(11,9)
MS	10.905,5	13.331,0	22,2	1.325,1	1.612,5	287,4	21,7
GO	14.572,2	15.173,4	4,1	1.892,2	2.049,7	157,5	8,3
SUDESTE	198.027,6	215.492,1	8,8	24.623,0	27.104,9	2.481,9	10,1
MG	25.447,0	29.122,4	14,4	3.249,4	3.649,0	399,5	12,3
ES	623,2	641,2	2,9	70,9	71,3	0,4	0,5
SP	171.957,5	185.728,5	8,0	21.302,7	23.384,6	2.082,0	9,8
SUL	21.113,7	25.190,4	19,3	2.703,0	3.260,5	557,4	20,6
PR	21.113,7	25.190,4	19,3	2.703,0	3.260,5	557,4	20,6
NORTE/NORDESTE	22.160,7	27.493,4	24,1	2.608,6	3.185,3	576,6	22,1
CENTRO-SUL	246.920,7	271.415,0	9,9	30.880,5	34.324,7	3.444,1	11,2
BRASIL	269.081,3	298.908,5	11,1	33.489,1	37.509,9	4.020,8	12,0

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em abril/2016





7. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DE ETANOL

A produção brasileira de etanol total no país na safra 2016/17 será 30,3 bilhões de litros, redução de 121 milhões de litros, ou 0,4%. A Região Centro-Oeste, Nordeste e Norte são os maiores responsáveis por esse número. Entretanto, estados de outras regiões também apresentam diminuição na produção de etanol.

O etanol anidro, utilizado na mistura com a gasolina, terá aumento de 528 milhões de litros, passando de 11,2 para 11,7 bilhões de litros, aumento de 4,7% na produção brasileira. Bahia, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Paraíba são os maiores responsáveis por esse aumento.

Para o etanol hidratado, utilizado nos veículos flex, a redução será de 3,4%, quando comparado com a produção da safra anterior, o que equivale a 649 milhões de litros. Alagoas, Rio Grande do Norte, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Espírito Santo e Rio de Janeiro são os maiores responsáveis por este aumento.

A produção de etanol é concentrada na Região Sudeste, com 60,5% do total produzido no país, seguido pelo Centro-Oeste (27,8%), Sul (5,5%), Nordeste (5,4%), e Norte (0,8%) (Gráfico 9).

Rondônia, Tocantins, Ceará, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul destinaram seu ATR total nesta safra à produção de etanol, repetindo o que ocorreu em safras anteriores. Rondônia, Amazonas, Ceará, Rio de Janeiro

e Rio Grande do Sul produziram apenas etanol hidratado (Tabela 3).

Nesta safra 56,7% da produção de ATR foi destinado à produção de etanol, valor inferior ao destinado na safra anterior (59,6%) (Tabela 5).

Gráfico 9 - Produção de etanol total por região

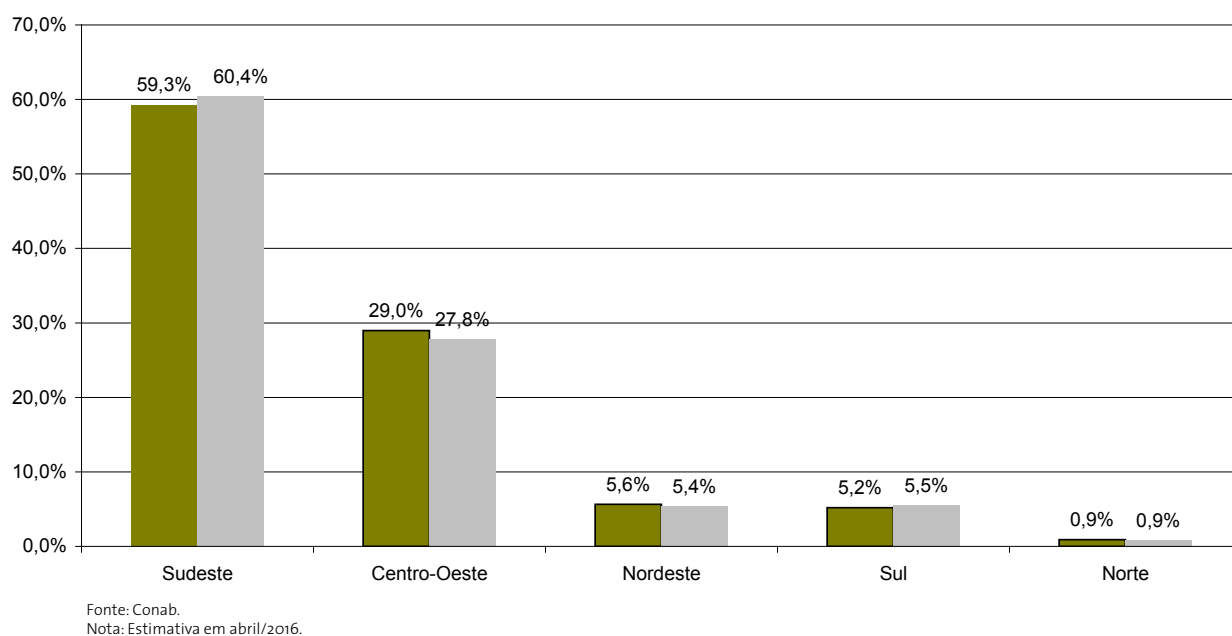


Gráfico 10 - Produção de etanol total por Unidade da Federação

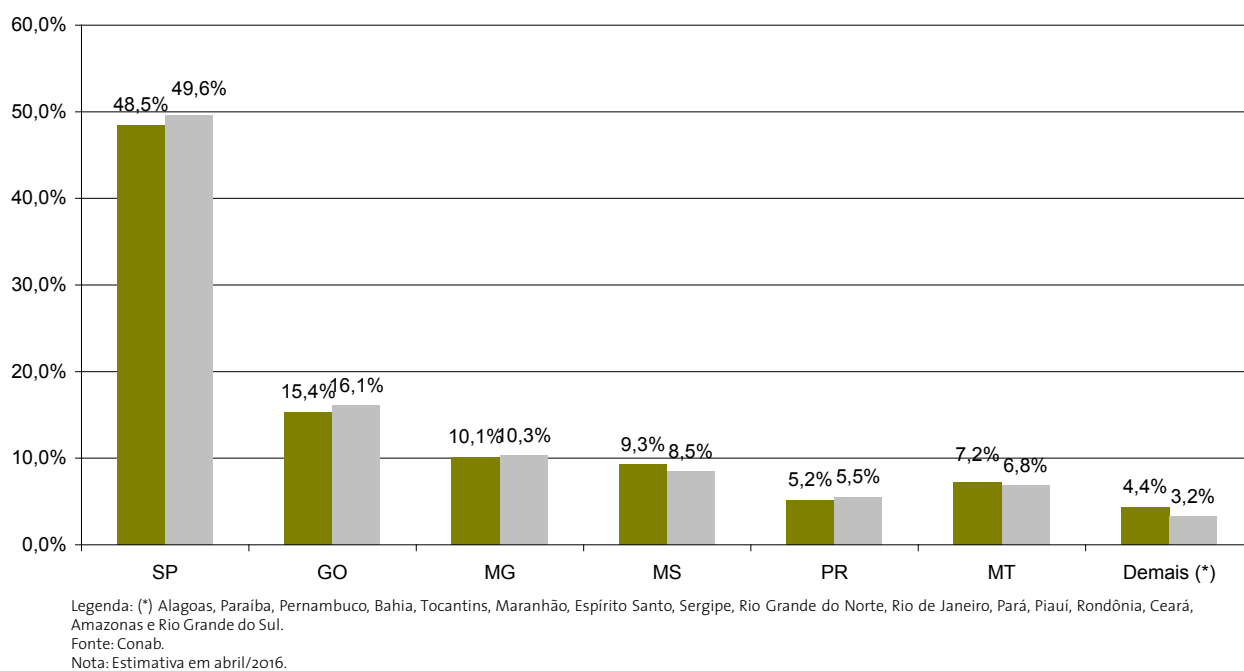
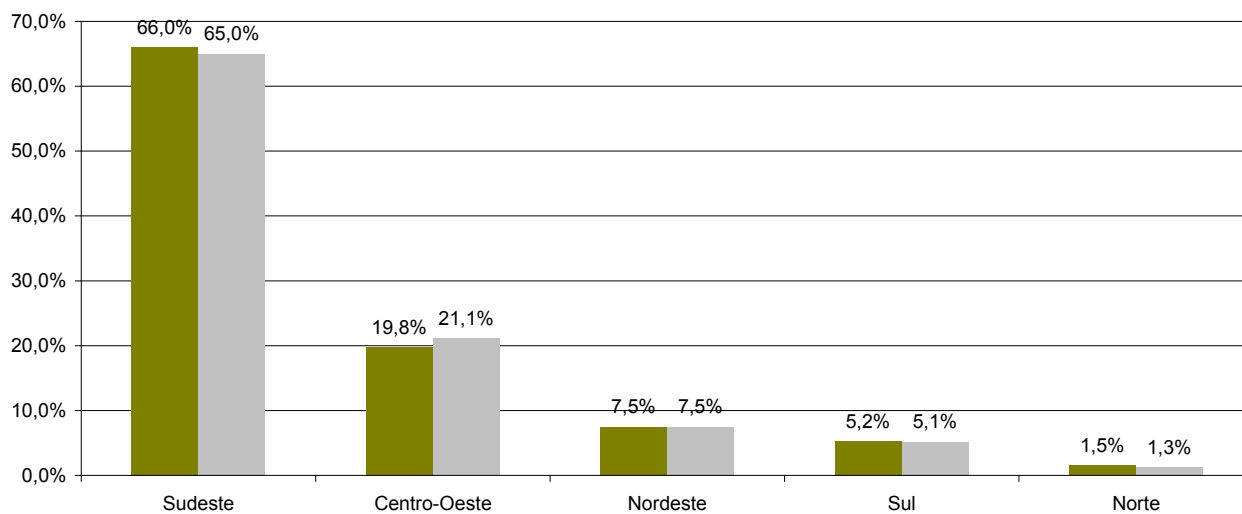
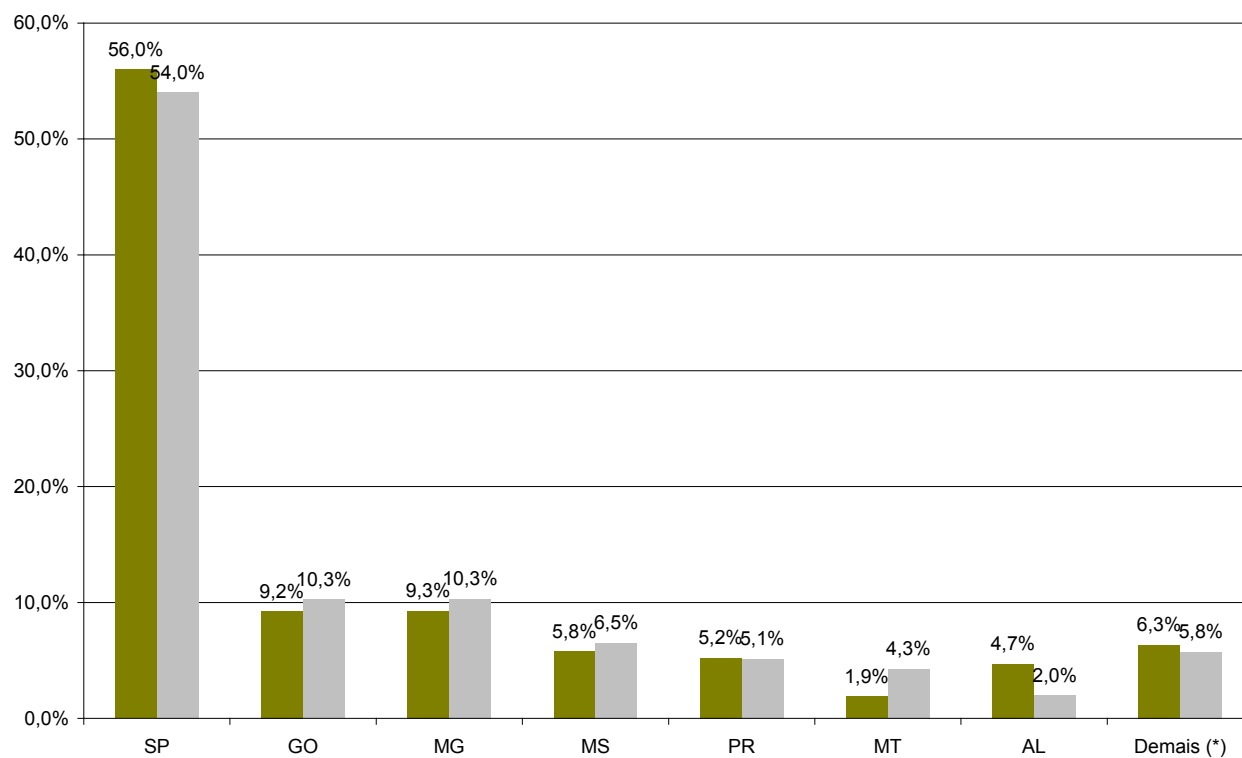


Gráfico 11 - Produção de etanol anidro por região



Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em abril/2016

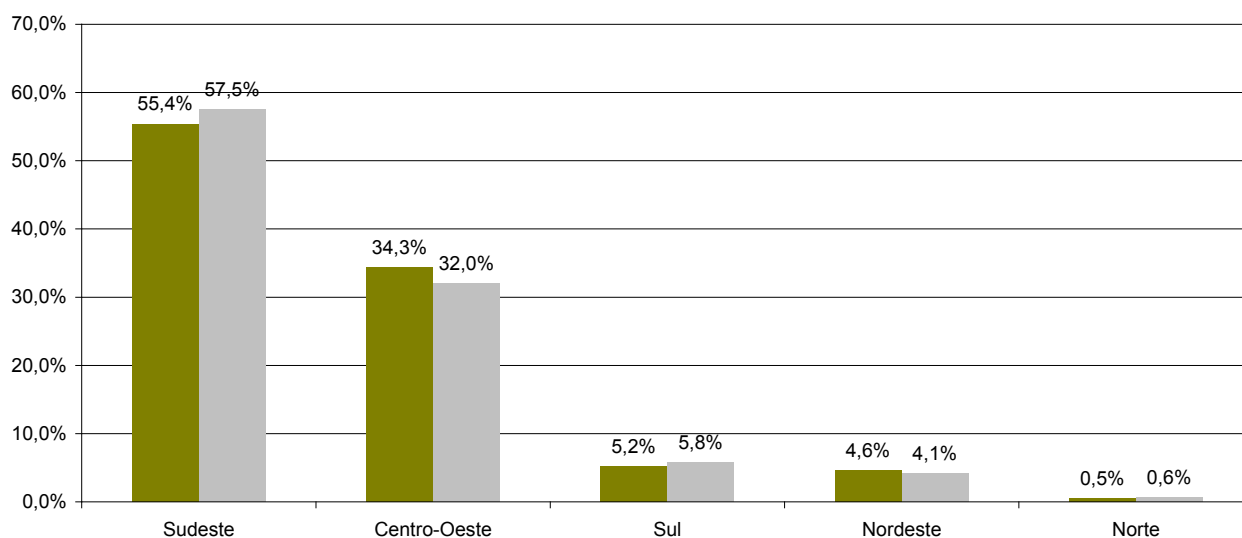
Gráfico 12 - Produção de etanol anidro por Unidade da Federação



Legenda: Paraíba, Maranhão, Pernambuco, Tocantins, Espírito Santo, Rio Grande do Norte, Bahia, Pará, Piauí e Sergipe.
Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em abril/2016

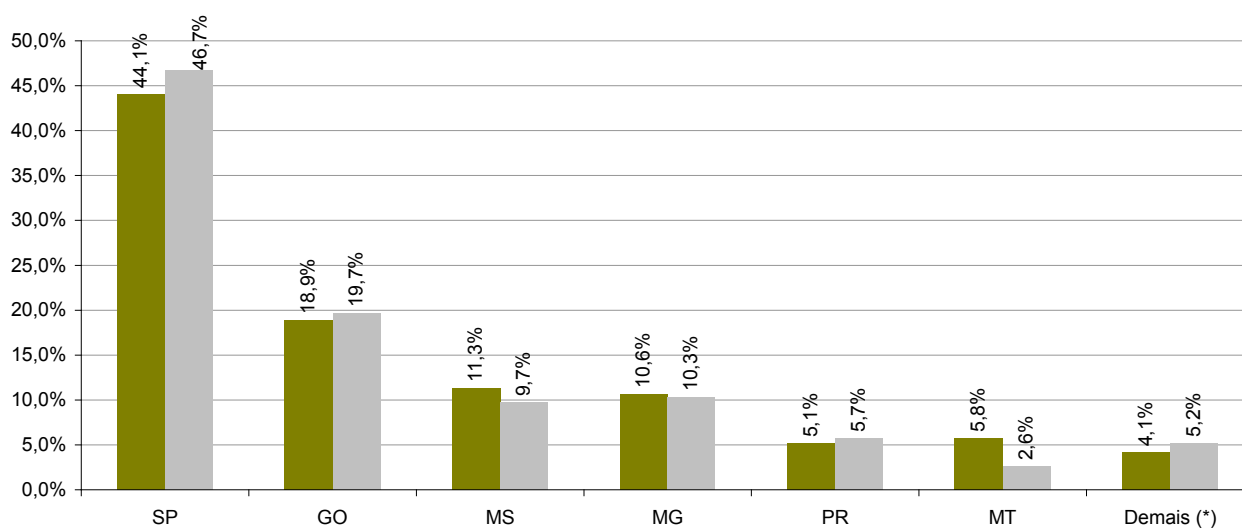


Gráfico 13 - Produção de etanol hidratado por região



Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em abril/2016

Gráfico 14 - Produção de etanol hidratado por Unidade da Federação



Legenda: Pernambuco, Bahia, Paraíba, Sergipe, Alagoas, Rio de Janeiro, Tocantins, Espírito Santo, Rio Grande do Norte, Maranhão, Rondônia, Ceará, Pará, Amazonas, Rio Grande do Sul e Piauí.
Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em abril/2016



Tabela 3 - Cana-de-açúcar equivalente destinada ao etanol total e produção de etanol total

REGIÃO/UF	Cana-de-açúcar destinada ao etanol total (mil t)			Etanol total (mil l)			
	Safr 2014/15	Safr 2015/16	Variação (%)	Safr 2014/15	Safr 2015/16	Variação	
						Absoluta	%
NORTE	3.250,8	3.069,5	(5,6)	276.973,4	259.004,6	(17.968,8)	-6,5
RO	191,0	209,5	9,7	12.908,8	13.999,7	1.090,9	8,5
AC	86,1	86,1	-	4.511,5	4.509,9	(1,6)	0,0
AM	93,2	76,3	(18,1)	5.802,3	4.034,2	(1.768,1)	-30,5
PA	514,3	548,6	6,7	40.932,3	42.258,0	1.325,7	3,2
TO	2.366,2	2.148,9	(9,2)	212.818,6	194.202,8	(18.615,8)	-8,7
NORDESTE	23.405,4	22.748,3	(2,8)	1.717.860,9	1.646.933,3	(70.927,6)	-4,1
MA	2.360,6	2.184,3	(7,5)	187.297,2	172.007,5	(15.289,7)	-8,2
PI	435,1	398,6	(8,4)	32.669,8	29.477,9	(3.191,8)	-9,8
CE	208,6	208,8	0,1	14.594,5	14.597,4	2,9	0,0
RN	1.277,5	1.146,4	(10,3)	89.428,3	79.789,7	(9.638,6)	-10,8
PB	4.495,7	4.707,2	4,7	339.748,6	344.147,6	4.399,1	1,3
PE	4.652,0	5.108,5	9,8	347.727,3	367.855,0	20.127,7	5,8
AL	5.453,9	4.630,5	(15,1)	373.106,6	314.491,9	(58.614,7)	-15,7
SE	1.447,1	1.474,0	1,9	111.896,9	114.676,0	2.779,1	2,5
BA	3.074,9	2.889,9	(6,0)	221.391,8	209.890,3	(11.501,5)	-5,2
CENTRO-OESTE	111.247,0	105.654,1	(5,0)	8.824.842,0	8.430.475,8	(394.366,2)	-4,5
MT	14.848,9	12.136,7	(18,3)	1.326.604,0	982.184,2	(344.419,8)	-26,0
MS	37.779,9	34.757,1	(8,0)	2.820.217,8	2.575.394,1	(244.823,8)	-8,7
GO	58.618,3	58.760,3	0,2	4.678.020,2	4.872.897,5	194.877,4	4,2
SUDESTE	238.411,1	239.388,1	0,4	18.061.098,5	18.327.935,3	266.836,8	1,5
MG	39.491,9	40.866,3	3,5	3.083.943,4	3.124.522,0	40.578,7	1,3
ES	2.186,1	1.886,9	(13,7)	150.836,6	126.745,7	(24.090,9)	-16,0
RJ	1.066,2	660,0	(38,1)	58.656,6	42.000,0	(16.656,6)	-28,4
SP	195.666,8	195.974,9	0,2	14.767.665,9	15.034.667,6	267.001,6	1,8
SUL	20.233,6	21.209,9	4,8	1.580.745,7	1.676.091,0	95.345,3	6,0
PR	20.172,4	21.147,9	4,8	1.576.962,0	1.672.190,9	95.228,9	6,0
RS	61,2	62,0	1,3	3.783,7	3.900,1	116,4	3,1
NORTE/NORDESTE	26.656,2	25.817,8	(3,1)	1.994.834,3	1.905.937,9	(88.896,4)	-4,5
CENTRO-SUL	369.891,7	366.252,2	(1,0)	28.466.686,2	28.434.502,2	(32.184,0)	-0,1
BRASIL	396.547,9	392.069,9	(1,1)	30.461.520,5	30.340.440,0	(121.080,4)	-0,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2016.



Tabela 4 - Cana-de-açúcar equivalente destinada ao etanol anidro e produção de etanol anidro

REGIÃO/UF	Cana-de-açúcar destinada ao etanol anidro (mil t)			Etanol anidro (mil l)			
	Safr 2014/15	Safr 2015/16	Variação (%)	Safr 2014/15	Safr 2015/16	Variação	
						Absoluta	%
NORTE	1.995,7	1.734,5	(13,1)	173.252,7	149.120,0	(24.132,7)	(13,9)
PA	378,7	397,6	5,0	29.794,3	30.263,0	468,7	1,6
TO	1.617,1	1.336,9	(17,3)	143.458,4	118.857,0	(24.601,4)	(17,1)
NORDESTE	11.620,0	12.330,8	6,1	838.646,7	876.134,4	37.487,8	4,5
MA	1.859,2	1.826,7	(1,8)	146.165,2	142.822,9	(3.342,3)	(2,3)
PI	392,4	360,6	(8,1)	29.333,7	26.560,0	(2.773,6)	(9,5)
RN	757,6	876,5	15,7	52.106,3	60.382,6	8.276,2	15,9
PB	2.337,5	2.707,7	15,8	173.023,1	194.358,3	21.335,3	12,3
PE	2.112,0	1.812,5	(14,2)	154.199,1	126.942,0	(27.257,1)	(17,7)
AL	3.146,4	3.494,2	11,1	211.343,5	234.806,3	23.462,8	11,1
SE	348,9	405,7	16,3	26.111,4	30.597,8	4.486,4	17,2
BA	666,0	846,8	27,2	46.364,5	59.664,5	13.300,0	28,7
CENTRO-OESTE	28.474,8	32.018,8	12,4	2.213.751,2	2.475.469,1	261.717,9	11,8
MT	6.064,4	6.344,6	4,6	528.162,2	502.977,2	(25.185,0)	(4,8)
MS	9.001,9	10.673,5	18,6	650.365,5	767.662,9	117.297,5	18,0
GO	13.408,5	15.000,7	11,9	1.035.223,5	1.204.828,9	169.605,4	16,4
SUDESTE	100.096,4	102.166,0	2,1	7.396.730,4	7.632.055,1	235.324,6	3,2
MG	13.674,8	16.262,8	18,9	1.038.253,0	1.211.577,0	173.324,0	16,7
ES	1.214,9	1.196,3	(1,5)	82.227,7	79.090,7	(3.137,0)	(3,8)
SP	85.206,8	84.707,0	(0,6)	6.276.251,4	6.341.387,3	65.135,9	1,0
SUL	7.699,9	7.844,7	1,9	586.117,7	603.720,1	17.602,4	3,0
PR	7.699,9	7.844,7	1,9	586.117,7	603.720,1	17.602,4	3,0
NORTE/NORDESTE	13.615,7	14.065,3	3,3	1.011.899,4	1.025.254,4	13.355,0	1,3
CENTRO-SUL	136.271,1	142.029,5	4,2	10.196.599,3	10.711.244,3	514.645,0	5,0
BRASIL	149.886,8	156.094,83	4,1	11.208.498,7	11.736.498,7	528.000,0	4,7

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2016.



Tabela 5 - Cana-de-açúcar equivalente destinada ao etanol hidratado e produção de etanol hidratado

REGIÃO/UF	Cana-de-açúcar destinada ao etanol hidratado (mil t)			Etanol hidratado (mil l)			
	Safr 2014/15	Safr 2015/16	Variação (%)	Safr 2014/15	Safr 2015/16	Variação	
						Absoluta	%
NORTE	1.255,1	1.335,0	6,4	103.720,7	109.884,6	6.163,9	5,9
RO	191,0	209,5	9,7	12.908,8	13.999,7	1.090,9	8,5
AC	86,1	86,1	-	4.511,5	4.509,9	(1,6)	(0,0)
AM	93,2	76,3	(18,1)	5.802,3	4.034,2	(1.768,1)	(30,5)
PA	135,6	151,0	11,3	11.138,0	11.995,0	857,0	7,7
TO	749,1	812,0	8,4	69.360,2	75.345,8	5.985,6	8,6
NORDESTE	11.785,5	10.417,5	(11,6)	879.214,2	770.798,9	(108.415,3)	(12,3)
MA	501,3	357,7	(28,7)	41.132,0	29.184,7	(11.947,4)	(29,0)
PI	42,8	38,0	(11,2)	3.336,1	2.917,9	(418,2)	(12,5)
CE	208,6	208,8	0,1	14.594,5	14.597,4	2,9	0,0
RN	519,9	269,9	(48,1)	37.322,0	19.407,2	(17.914,8)	(48,0)
PB	2.158,2	1.999,5	(7,4)	166.725,5	149.789,3	(16.936,2)	(10,2)
PE	2.539,9	3.296,0	29,8	193.528,2	240.913,0	47.384,8	24,5
AL	2.307,6	1.136,2	(50,8)	161.763,1	79.685,6	(82.077,6)	(50,7)
SE	1.098,3	1.068,3	(2,7)	85.785,5	84.078,2	(1.707,3)	(2,0)
BA	2.408,9	2.043,1	(15,2)	175.027,3	150.225,7	(24.801,5)	(14,2)
CENTRO-OESTE	82.772,2	73.635,3	(11,0)	6.611.090,8	5.955.006,8	(656.084,1)	(9,9)
MT	8.784,5	5.792,1	(34,1)	798.441,8	479.207,1	(319.234,8)	(40,0)
MS	28.777,9	24.083,6	(16,3)	2.169.852,4	1.807.731,1	(362.121,2)	(16,7)
GO	45.209,8	43.759,6	(3,2)	3.642.796,7	3.668.068,6	25.271,9	0,7
SUDESTE	138.314,6	137.222,1	(0,8)	10.664.368,1	10.695.880,2	31.512,2	0,3
MG	25.817,1	24.603,5	(4,7)	2.045.690,3	1.912.945,0	(132.745,3)	(6,5)
ES	971,3	690,7	(28,9)	68.608,9	47.655,0	(20.953,9)	(30,5)
RJ	1.066,2	660,0	(38,1)	58.656,6	42.000,0	(16.656,6)	(28,4)
SP	110.460,0	111.267,9	0,7	8.491.414,5	8.693.280,2	201.865,7	2,4
SUL	12.533,7	13.365,2	6,6	994.628,0	1.072.370,9	77.742,9	7,8
PR	12.472,5	13.303,2	6,7	990.844,3	1.068.470,8	77.626,5	7,8
RS	61,2	62,0	1,3	3.783,7	3.900,1	116,4	3,1
NORTE/NORDESTE	13.040,6	11.752,5	(9,9)	982.934,9	880.683,5	(102.251,4)	(10,4)
CENTRO-SUL	233.620,6	224.222,6	(4,0)	18.270.086,9	17.723.257,9	(546.829,0)	(3,0)
BRASIL	246.661,1	235.975,1	(4,3)	19.253.021,8	18.603.941,4	(649.080,4)	(3,4)
BRASIL	209.548,1	246.661,2	17,7	16.931.881,4	19.253.024,1	2.321.142,7	13,7

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2016





8. CRÉDITO RURAL

Gráfico 15 - Custeio da cana-de-açúcar – Quantidade total contratada

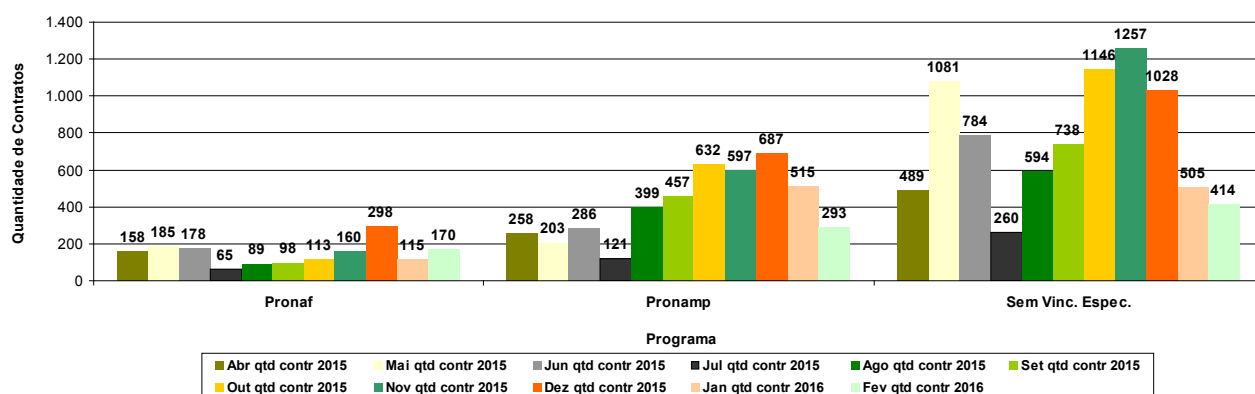
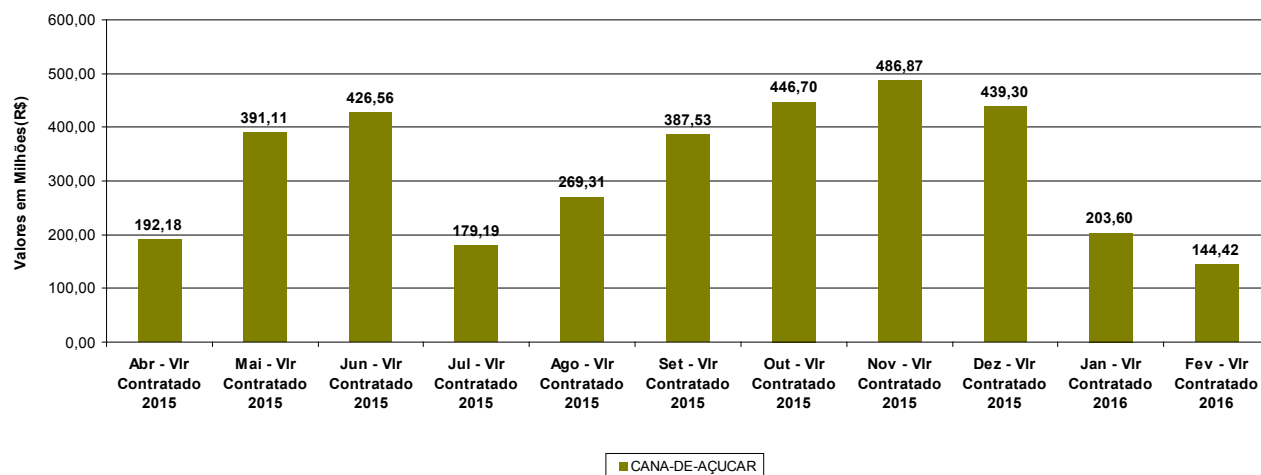


Gráfico 16 - Custeio da cana-de-açúcar – Valor total contratado





9. MONITORAMENTO AGRÍCOLA

O monitoramento agrícola possui o objetivo de identificar as condições mensais no ciclo da cana-de-açúcar nos principais estados produtores. Foram analisadas as condições climáticas no período de desenvolvimento da cana-de-açúcar da safra 2016/2017, até o mês de março de 2016.

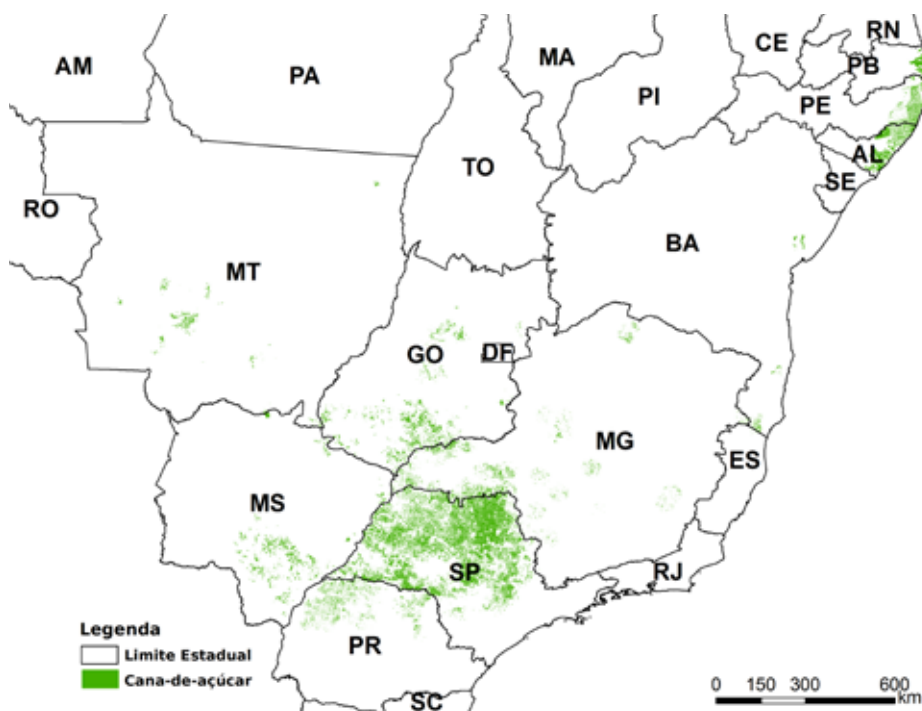
Os períodos de desenvolvimento e colheita são definidos a partir do calendário de colheita mensal. Na safra 2016/2017, nos estados de São Paulo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná e sul da Bahia, o período de desenvolvimento considerado abrange os meses de maio de 2015 a abril de 2016 e o de colheita abrange os meses de maio de 2016 a janeiro de 2017. Já nos estados de Pernambuco, Paraíba e Alagoas, o período de desenvolvimento abrange os meses de outubro de 2015 a agosto de 2016 e o de colheita abrange os meses de setembro de 2016 a março de 2017.

As análises se basearam na localização das áreas de cultivo, identificadas no mapeamento por meio de imagens de satélite (Figura 1); e em parâmetros agrometeorológicos (precipitação acumulada, desvio da precipitação e da temperatura máxima com relação à média histórica - anomalia) (Figuras 2 a 12).

As condições foram classificadas em:

- favorável: quando a precipitação é adequada ou houver problemas pontuais para a fase do desenvolvimento ou da colheita da cultura;
- baixa restrição: quando houver problemas pontuais de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas;
- média restrição: quando houver problemas generalizados de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas; e
- alta restrição: quando houver problemas crônicos ou extremos de média e alta intensidade por falta ou excesso de precipitações.

Figura 1 - Mapeamento da cana-de-açúcar



Fonte: Conab

O resultado do monitoramento agrometeorológico é apresentado na Tabela 1.

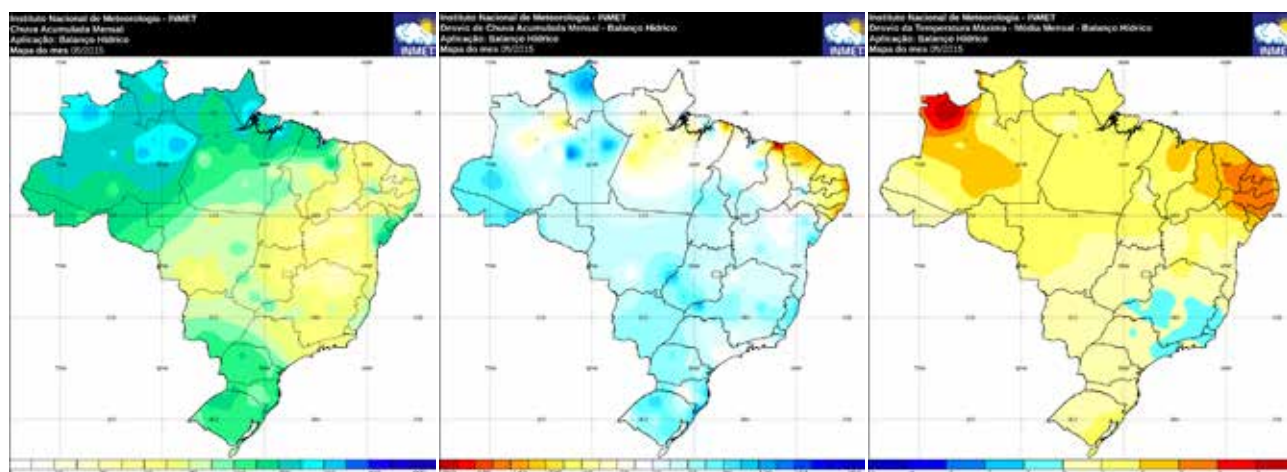
As principais regiões produtoras do país, localizadas em São Paulo, Minas Gerais e Goiás, apresentaram restrições devido a chuvas abaixo da média e a altas temperaturas apenas em outubro (Figura 7). A análise dos meses posteriores até março demonstrou condições hídricas favoráveis à recuperação do potencial produtivo (Figuras 8 a 12). Houve, no entanto, excesso de chuvas no Paraná em julho e novembro e em Minas Gerais e Goiás em janeiro (Figuras 4, 7 e 10). Apesar do benefício da disponibilidade de umidade do solo, as precipitações intensas resultaram em baixa restrição

devido a atrasos e dificuldades na realização de tratos culturais.

Nas regiões produtoras da Paraíba, Pernambuco e Alagoas, principalmente, em função dos maiores volumes de chuva em janeiro de 2016 (Figura 10), houve recuperação de parte do potencial produtivo afetado por restrição hídrica e temperaturas elevadas em outubro e novembro de 2015 (Figuras 7 e 8). No entanto, a tendência de recuperação não se manteve em fevereiro devido à redução das chuvas (Figura 11). Já em março, houve maior volume de chuvas em relação ao mês anterior, resultando em condições favoráveis ao desenvolvimento (Figura 12).

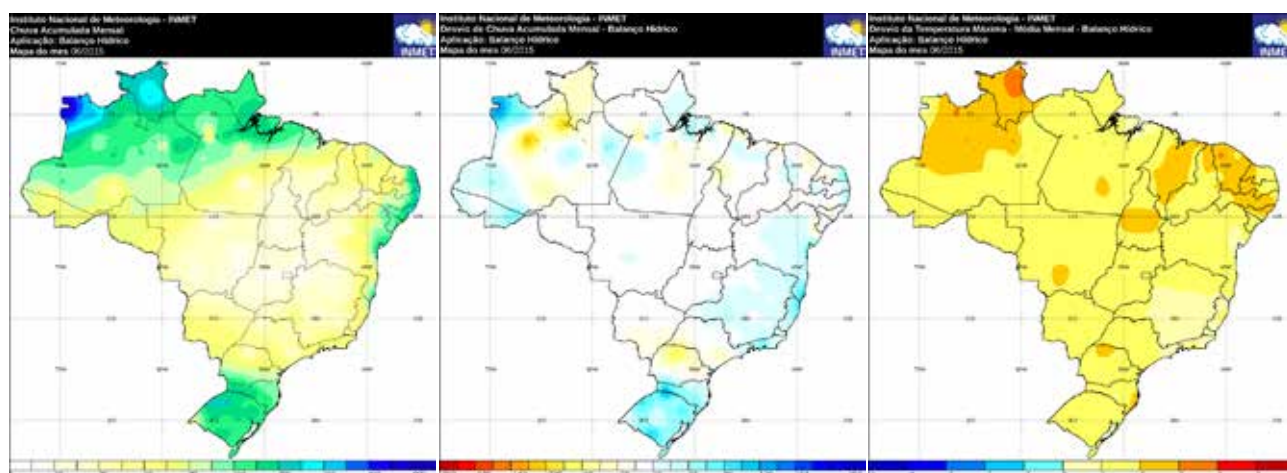


Figura 2 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em maio de 2015



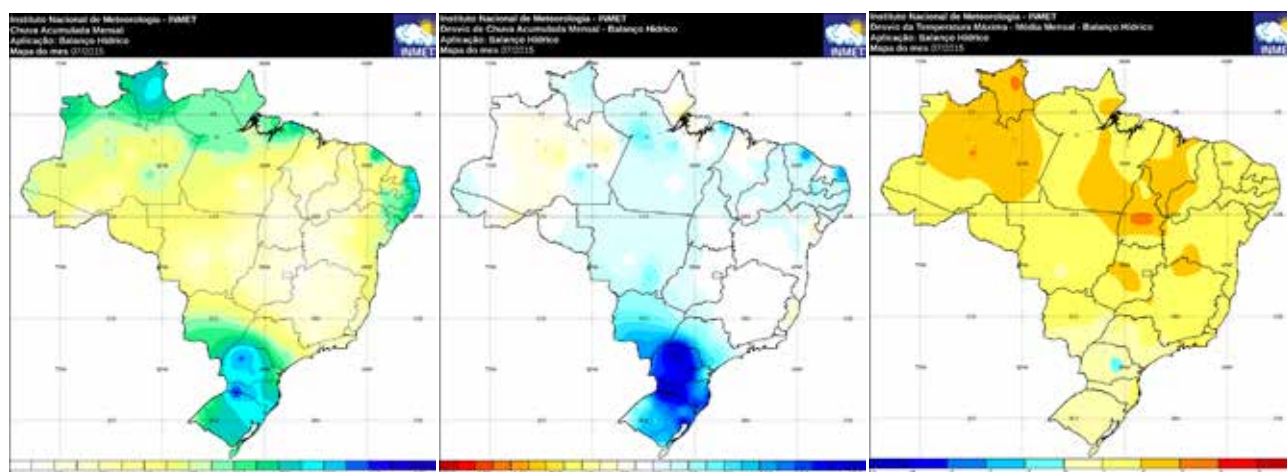
Fonte: Inmet.

Figura 3 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em junho de 2015



Fonte: Inmet.

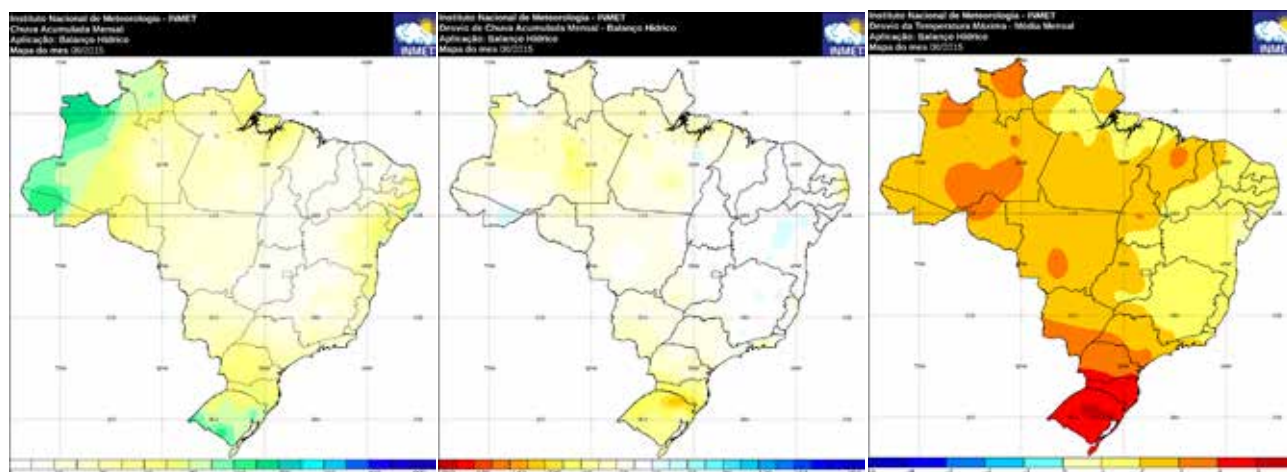
Figura 4 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em julho de 2015



Fonte: Inmet.

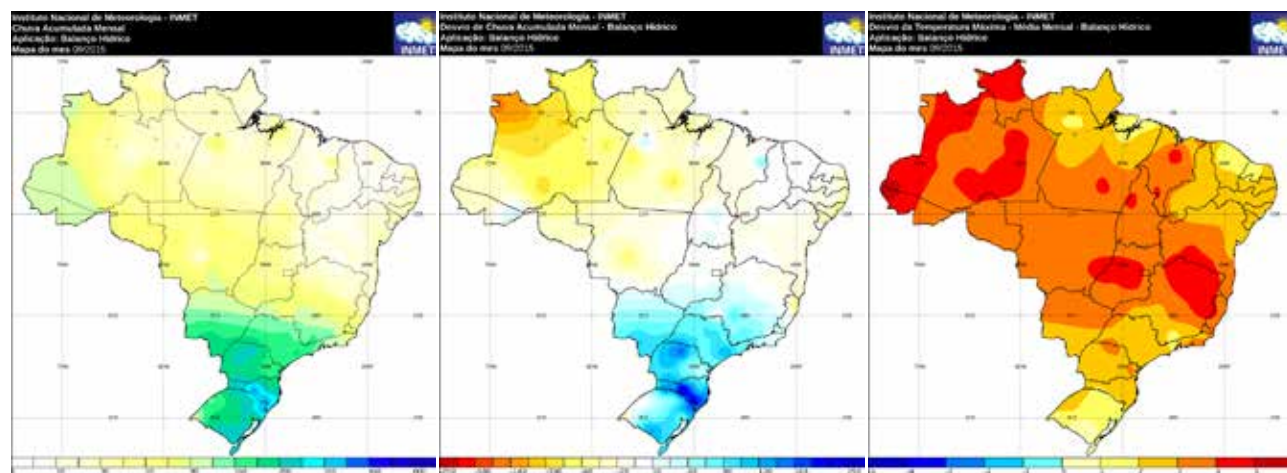


Figura 5 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em agosto de 2015



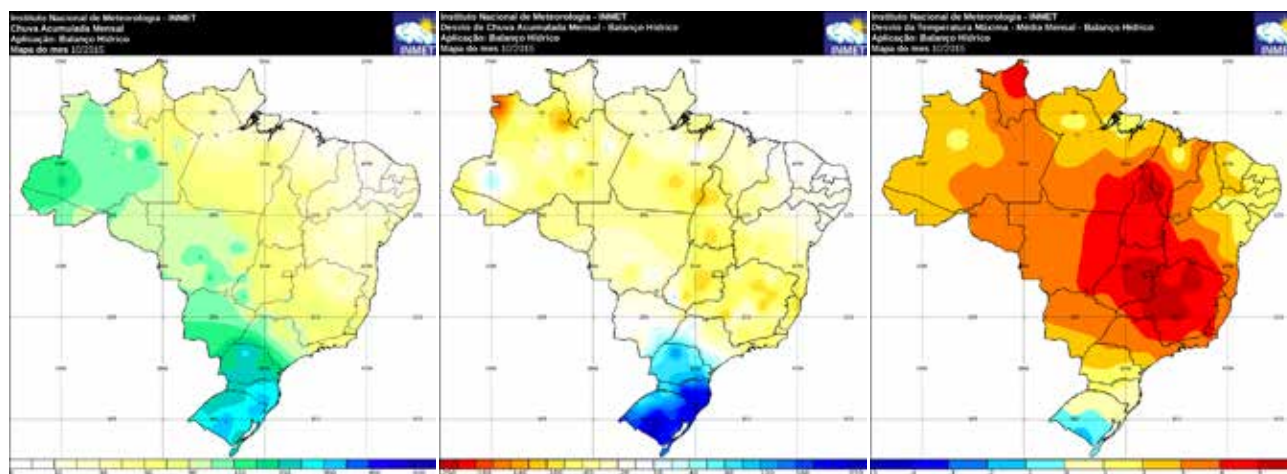
Fonte: Inmet.

Figura 6 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em setembro de 2015.



Fonte: Inmet.

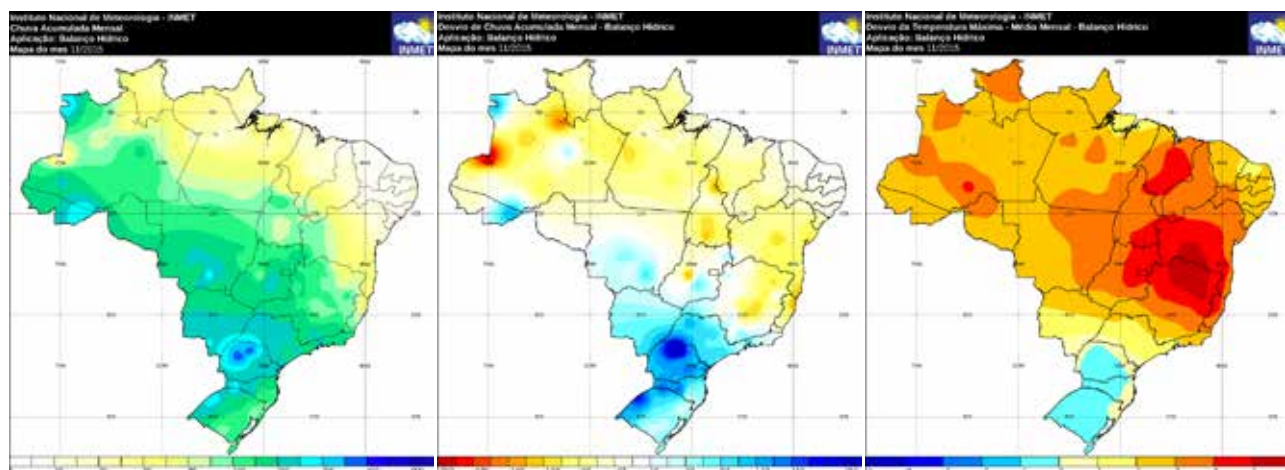
Figura 7 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em outubro de 2015



Fonte: Inmet.

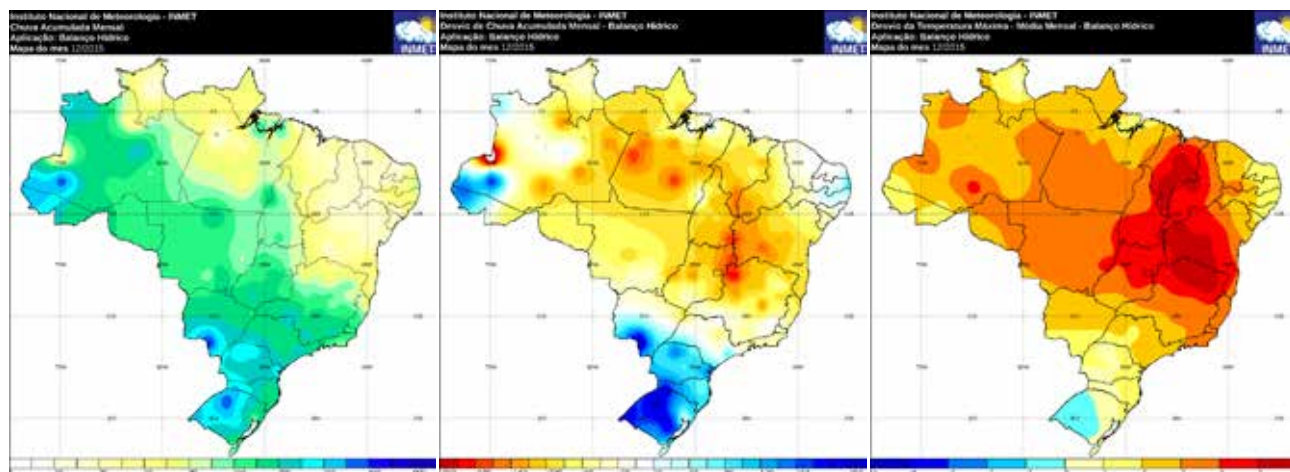


Figura 8 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em novembro de 2015



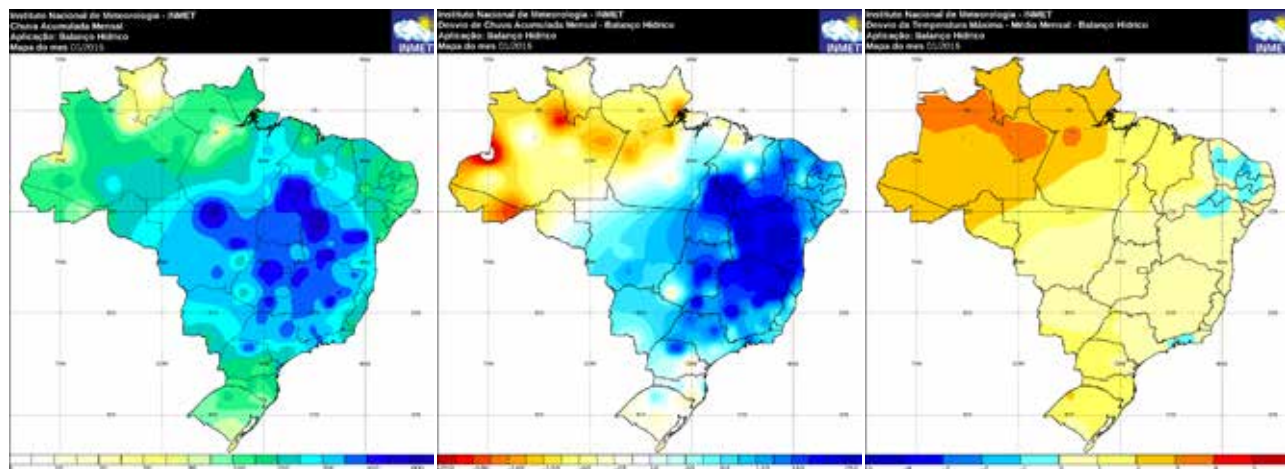
Fonte: Inmet.

Figura 9 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em dezembro de 2015



Fonte: Inmet.

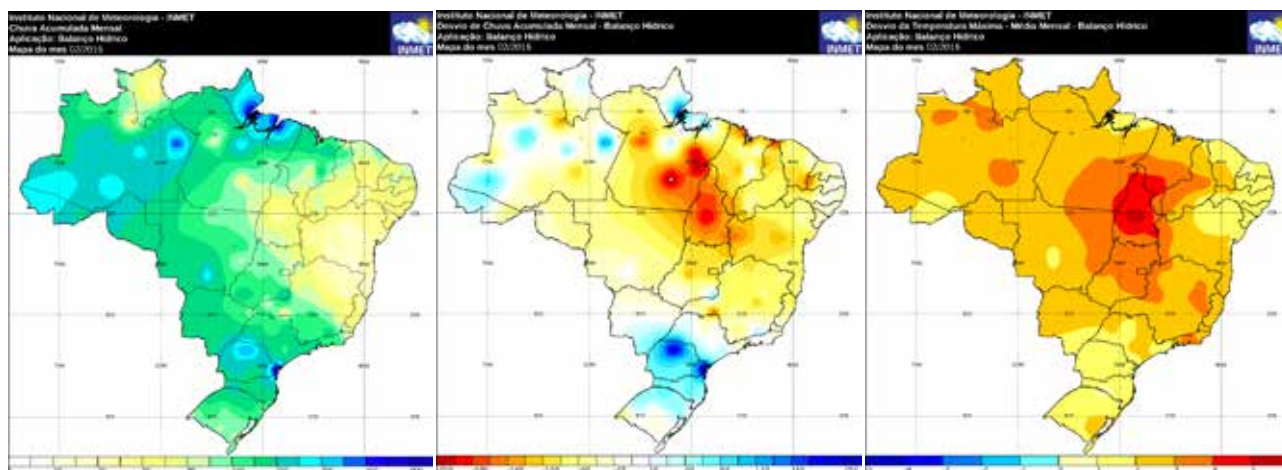
Figura 10 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em janeiro de 2016



Fonte: Inmet.

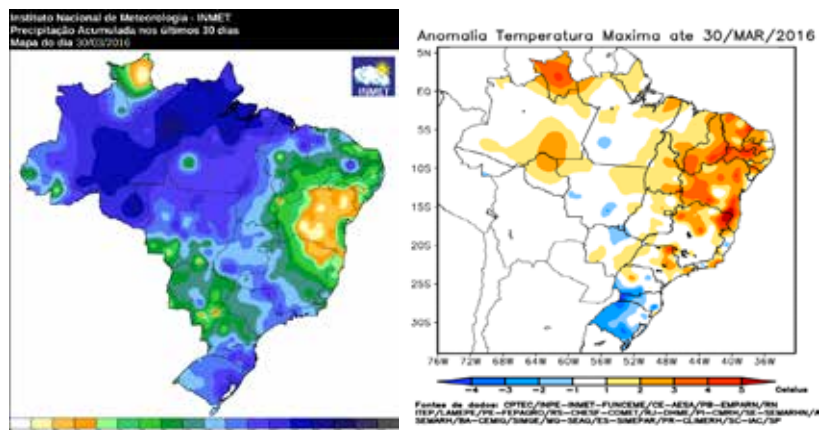


Figura11 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em fevereiro de 2016



Fonte: Inmet.

Figura 12 - Precipitação total, anomalia de precipitação e de temperatura máxima em novembro de 2015



Fonte: Inmet e CPTEC.

Quadro 1 - Condições hídricas nos períodos de desenvolvimento e colheita da cana-de-açúcar da safra 2015/16

Legenda

Favorável	Baixa restrição Falta de chuva	Baixa restrição Excesso de chuva	Média restrição Falta de chuva	Alta restrição..... Falta de chuva.....	Média restrição. Excesso de chuva

Safra 2015/16 - Período de desenvolvimento												
Ano	2015								2016			
Estado	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
São Paulo												
Goiás												
Minas Gerais												
Mato Grosso												
Mato Grosso do Sul												
Paraná												
Bahia (Região Sul)												

Continua



Safr 2015/16 - Período de colheita									
Ano	2015								2016
Estado	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
São Paulo									
Minas Gerais									
Goiás									
Mato Grosso									
Mato Grosso do Sul									
Paraná									
Bahia (Região Sul)									

Safr 2015/16 - Período de desenvolvimento											
Ano	2014			2015							
Estado	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Paraíba											
Pernambuco											
Alagoas											

Safr 2015/16 - Período de colheita							
Ano	2015				2016		
Estado	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Paraíba							
Pernambuco							
Alagoas							

Fonte: Conab.

9. 1. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO

Os mapas do modelo climático estatístico do INMET (Figura 13) indicam que nas regiões Centro-Oeste e Sudeste predominam as áreas com maior probabilidade de os totais pluviométricos no trimestre abril-maio-junho/2016 ocorrerem na categoria acima da média, exceto no leste e norte do Mato Grosso e Goiás. Contudo, observa-se que o mapa de anomalias previstas de precipitação não apresenta desvios muito acentuados na maior parte das regiões, tanto nas áreas acima quanto abaixo da média. Por isso, não deverá haver impactos à maturação e à colheita da cana neste período, assim como, ao desenvolvimento das lavouras a serem colhidas mais tarde. No início do trimestre, devem predominar as áreas com chuvas dentro da faixa normal ou abaixo nas duas regiões, o que favorecerá a concentração de açúcares (ATR) e o início da safra.

Na Região Sul, as probabilidades indicam que devem prevalecer as áreas com totais acima da média do trimestre. Na região produtora, norte do Paraná, as chuvas poderão ocorrer até 200 mm acima da média, o que dependendo da frequência e distribuição, poderá causar impactos à colheita. Especificamente para o mês de abril, há uma tendência de que o volume de chuvas varie entre a faixa normal e acima em praticamente toda a região.

Nas principais regiões produtoras do Nordeste, existe maior probabilidade da ocorrência de precipitação na categoria abaixo da faixa normal climatológica, o que poderá afetar o desenvolvimento da cana, cuja colheita da safra 2016/2017 se inicia a partir de setembro. Ressalta-se que a persistência da condição de estiagem ainda está sendo favorecida pela ocorrência do El Niño, principalmente no mês de abril.

As previsões de temperatura média indicam uma forte probabilidade de que as temperaturas apresentem desvios positivos em relação à média do período em todo o Brasil (Figura 14), o que será favorável para a maturação e a colheita da cana no Centro-Sul, mas poderá afetar o desenvolvimento das lavouras no Nordeste. Esse prognóstico, porém, indica um comportamento médio do trimestre, podendo haver variações intrassazonais com períodos de temperaturas mais baixas, principalmente nas regiões Sul e Sudeste. Vale, ainda, observar que o predomínio de temperaturas médias mais elevadas indicam uma baixa probabilidade de ocorrência de fenômenos meteorológicos decorrentes da queda acentuada de temperatura, como as geadas, mas não descartam por completo tais fenômenos, principalmente no final de maio e em junho na Região Sul.



Figura 13 - Previsão climática de precipitação (probabilidades e anomalias) para o período AMJ/2016.

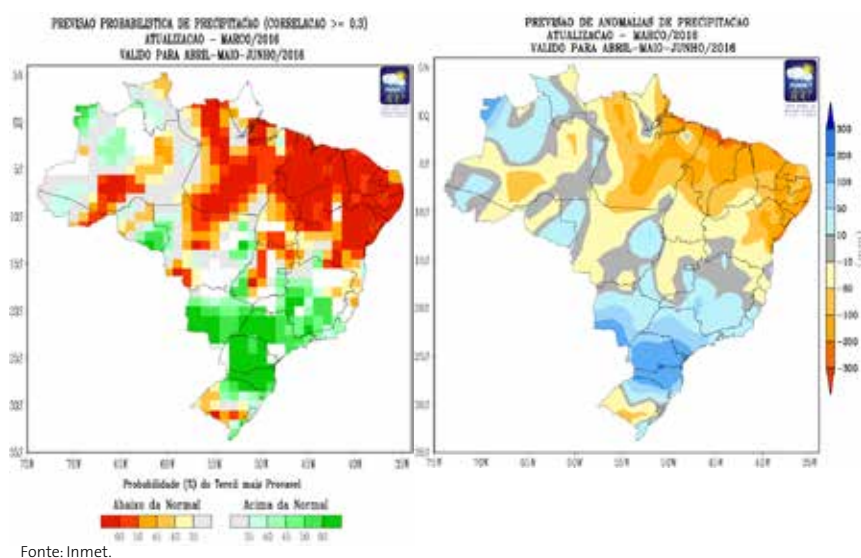
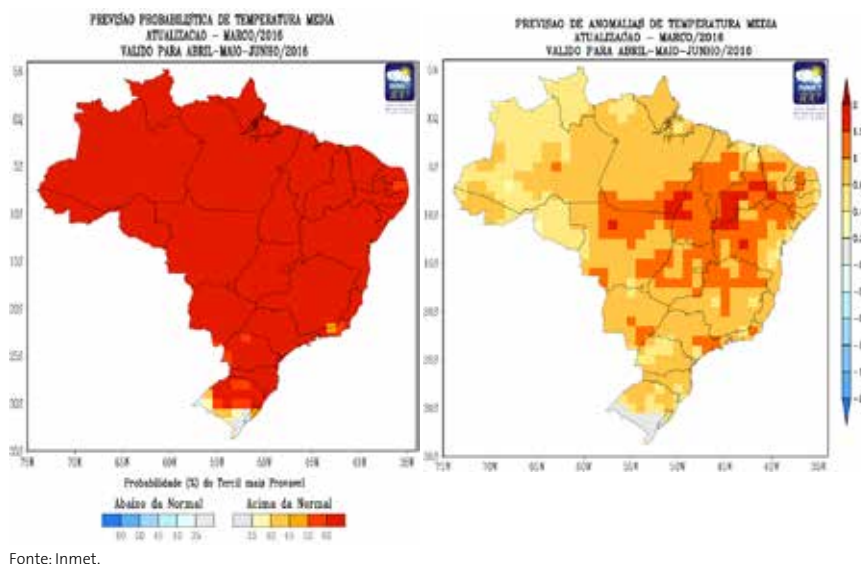


Figura 14 - Previsão climática de temperatura média (probabilidades e anomalias) para o período AMJ/2016



9.1.2. CONDIÇÕES DE EL NIÑO E TENDÊNCIA EM 2016¹

A redução das anomalias positivas de temperatura na superfície do mar (TSM) no Oceano Pacífico Equatorial dá sinais de que o fenômeno El Niño (aquecimento anômalo das águas do Pacífico Equatorial) está em processo de enfraquecimento. Enquanto no mês de janeiro as anomalias de TSM apresentavam núcleos com desvios da ordem de mais de 3°C acima da média, na primeira quinzena de março há apenas uma área reduzida com desvio positivo acima de 2°C, como se

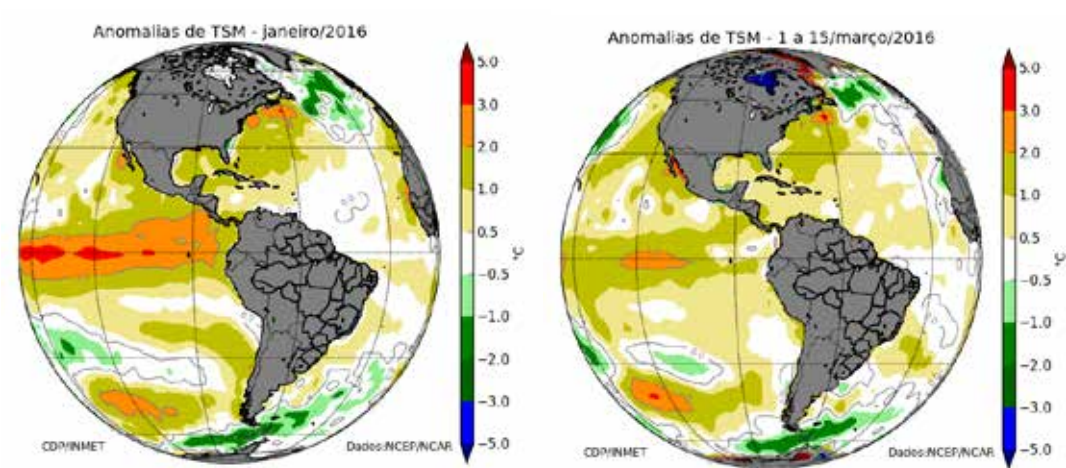
observa nos mapas de anomalias de TSM (Figura 15).

A maioria dos modelos de previsão de TSM, como os do IRI (International Research Institute for Climate and Society), indicam um enfraquecimento gradual das condições de El Niño ao longo dos próximos meses, devendo atingir um padrão de neutralidade entre o final do outono e início do inverno (Gráfico 17).

1- Mozar de Araújo Salvador – Meteorologista CDP-INMET-Brasília

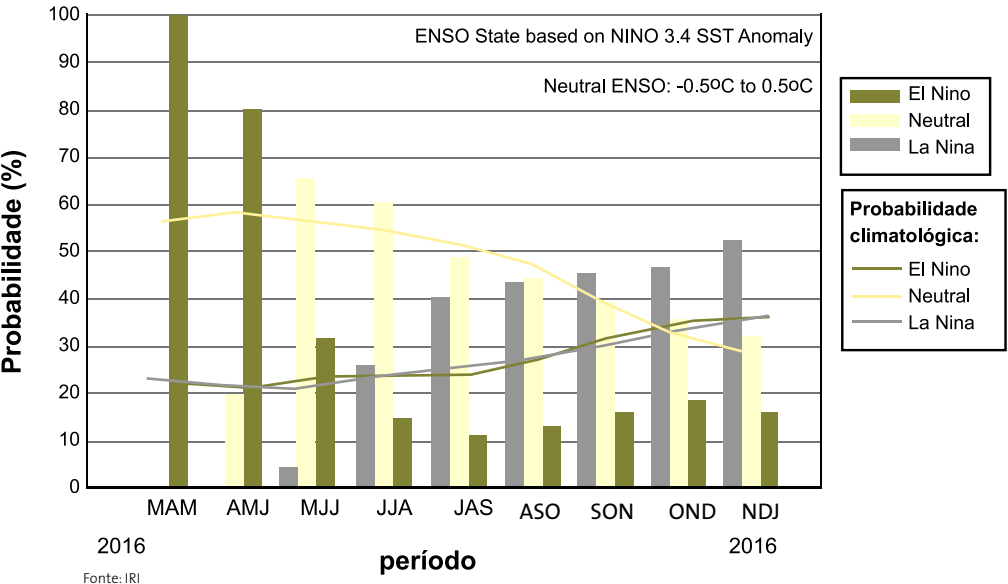


Figura 15 - Mapas das anomalias de TSM no mês de janeiro e na primeira quinzena de março de 2016.



Fonte: CDP/INMET

Gráfico 17 - Previsão probabilística de El Niño





10. AVALIAÇÃO POR ESTADO

10.1 ALAGOAS

A cultura da cana-de-açúcar é bastante exigente em relação ao clima. Precisa de condições favoráveis de chuvas, umidade equacionada com a temperatura para atingir o desenvolvimento vegetativo pleno, promovendo o enriquecimento de açúcar na fase de maturação até a colheita. Como existe a necessidade de alta produção de sacarose, a planta precisa encontrar condições de temperatura e umidades adequadas para permitir desenvolvimento suficiente, carecendo também de período com certa restrição hídrica ou térmica, para forçar o repouso e enriquecimento de sacarose na época do corte. Se no Nordeste os fatores topográficos e hídricos são desfavoráveis, os solos e a temperatura são favoráveis ao desenvolvimento das lavouras canavieiras.

Em geral, os principais problemas enfrentados pelas lavouras de cana-de-açúcar em Alagoas são: falta de chuvas no período de crescimento vegetativo das lavouras e no início da moagem, dificuldades de realização de tratos culturais (adubação, correções do solo, aplicação de agroquímicos, entre outros). Acrescenta-se ainda a falta de recursos que acomete o setor. Essas dificuldades que geram queda de produtividade atingem com maior intensidade a classe de fornecedores que descapitalizada, praticamente deixou a lavoura por conta apenas dos fatores da natureza. Há uma diferença considerável entre a produtividade das unidades de produção que trataram a cana própria em relação a lavouras terceirizadas.

Há unidade de produção (a maioria) que, embora tenha feito o planejamento para a atual safra, não assegura a efetivação deste planejamento, pois há falta de recursos para aplicar em tecnologia no campo e na indústria, embora haja indicativos de compensação nos preços do açúcar no mercado. Por isso, os preços serão atualizados nos próximos levantamentos.

Espera-se, todavia, que haja melhorias de produtividade na safra nova, motivada pelas chuvas que

10.2. BAHIA

Para a safra 2016/17 as informações na Bahia indicam redução na produção de cana-de-açúcar e na produtividade.

A redução da produtividade e da produção deve-se à irregularidade das chuvas no extremo sul da Bahia e à paralisação da atividade sucroalcooleira na região do recôncavo baiano.

Para a produção de açúcar é estimado crescimento em relação à safra passada. Por outro lado, a produção de etanol anidro e hidratado será menor do que a safra 2015/16. Essa produção de açúcar, etanol anidro e etanol hidratado é definida pelo mercado consumidor, pela cotação dos referidos produtos no mercado nacional e internacional e pela variação cambial, principalmente. As quantidades produzidas podem mudar rapidamente, seguindo a demanda de mercado.

A climatologia indica precipitações pluviométricas é de 1.300 mm por ano. No entanto, as unidades de produção informaram que a precipitação ficou em torno de 600 mm em todo o ano de 2015, comprometendo o desenvolvimento das áreas em renovação e expansão, bem como o crescimento das áreas de segundo corte em diante. Essa baixa precipitação reduziu os ataques de pragas e doenças.

10.3. CEARÁ

O cenário da cultura canavieira no Ceará é preocupante, sem perspectiva de recuperação em curto prazo devido a vários fatores negativos, como ausência de unidade de beneficiamentos de açúcar e de etanol com expressividade, produtores de baixa renda e sem condições de investir na cultura, fator climático desfavorável e sem garantia hídrica para o cultivo no sistema irrigado.

O aumento da produção de etanol em 2015 foi devido

ocorrerem de dezembro até os dias atuais, condição climática favorável à cultura e que não ocorre com frequência.

Relata-se dificuldades enfrentadas com algumas unidades de produção que não têm informações sobre ciclo vegetativo da cana-de-açúcar de seus fornecedores. Algumas só têm informações do controle do total da área plantada e da produtividade média.

Algumas lavouras convivem com a presença do pulgão, elasmô e carvão, que têm demandado atenção para não causar danos econômicos. As infestações, todavia, foram reduzidas nos últimos meses devido à baixa umidade do ar. No entanto, sempre que as infestações favorecidas pelo microclima criado pela irrigação ultrapassa as faixas de dano econômico, o controle químico é aplicado, principalmente via pulverização aérea.

Em algumas regiões espera-se um atraso de 30 a 60 dias para o início da colheita da safra 2016/17, principalmente devido ao porte pequeno das plantas de cana-de-açúcar, que se desenvolveram pouco devido à escassez hídrica.

Outras fontes de renda das unidades de produção é a geração de energia elétrica, a qual é comercializada com a concessionária de energia elétrica e a produção de composto orgânico comercializado com produtores de outras culturas anuais.

A colheita é realizada de duas formas, e para esta safra houve expansão da estrutura mecanizada, porém, há uma grande parte do canavial que é colhida de forma manual, com a utilização da queima.

à elevação dos preços no mercado, fazendo a indústria priorizar a produção de etanol. Para 2016, considerando que a situação climática ainda está indefinida, não se tem uma previsão concreta sobre a produção do etanol. No próximo levantamento, com a safra em andamento, os dados serão mais precisos.

Algumas unidades de produção utilizam fertirrigação através do sistema de pivô central, o que significa um aporte de tecnologia.



10.4. ESPÍRITO SANTO

Espírito Santo vive a pior seca dos últimos 40 anos, e essa falta de chuva não prejudica somente a cultura da cana-de-açúcar, mas também todas as culturas de grande importância econômica no estado. Essa situação remete um alerta para as unidades de produção do estado, e com isso gera uma incerteza nesse setor sucroalcooleiro.

Devido às condições pluviométricas há indicativo de diminuição na área e na produção da cultura de cana-de-açúcar da safra 2016/17. No mesmo sentido há

tendência de queda nas produções de etanol e açúcar, por conta da redução no índice de ATR (Açúcar Total Recuperável) da cultura.

Com os preços do açúcar e etanol em alta, a capacidade de investimento das unidades de produção está favorecida, apontando para a recuperação das unidades de produção que atravessaram um longo período de instabilidade. A perspectiva é que a tendência seja duradoura.

10.5. GOIÁS

Goiás vem ao longo dos anos aumentando sua importância no cenário nacional da cultura da cana-de-açúcar, com aumento da área plantada, produção e produtividade.

Entre os fatores que favoreceram o incremento dos números em Goiás estão o clima tropical o mais adequado para a produção da cana-de-açúcar, necessitando de duas estações distintas, a estação quente e úmida que favorece a germinação, perfilhamento e desenvolvimento vegetativo e a outra estação, a fria e seca, que favorece a maturação e elevação da sacarose na planta. Goiás é favorecido ainda pelo fotoperíodo adequado à cana-de-açúcar, ou seja, a planta recebe as horas de iluminação necessária para ter bom desenvolvimento vegetativo. O relevo e topografia auxiliam na mecanização da lavoura e com isso, redução nos custos de produção e impacto ambiental.

A safra goiana indica uma variação positiva na área em relação à safra 2015/16. Pode-se ver esse incremento de área como um crédito e expectativa de melhorias que o setor tem tido com o mercado de açúcar e etanol.

Com a elevação no preço da gasolina no mercado nacional, o etanol desempenha um papel importante na economia brasileira, pois com eficiência energética estimada em aproximadamente 70% da gasolina, faz

que o motorista venha preferindo o etanol em vez da gasolina. Essa preferência do consumidor tem tido um reflexo direto nas unidades de produção, que, por sua vez, têm se capitalizado e melhorado seu caixa. Outro ponto positivo são as boas cotações que o açúcar tem alcançado nos mercados interno e internacional, uma vez que o consumo de açúcar é influenciado principalmente pelo crescimento populacional e renda, estes fatores que têm sido observados em diversos países em desenvolvimento, em especial alguns países asiáticos, principais compradores do açúcar brasileiro.

Aliado ao incremento de área, a aplicação de tecnologia e boas condições edafoclimáticas têm auxiliado no aumento de produtividade média no estado. Esse aumento de produtividade talvez não tenha sido maior devido ao fato das condições climáticas não terem sido completamente favoráveis, que em algumas regiões do estado propiciou chuvas abaixo da média esperada para o período.

Na safra 2016/17 foram visitadas 38 unidades de produção no estado e os entrevistados estão otimistas devido ao bom regime de chuvas no estado, este fato, segundo nos foi relatado, terá consequências positivas na expectativa de aumento da produtividade média e produção. Outro ponto positivo para o setor é que tanto o etanol quanto o açúcar estão com seus preços em alta no Brasil.

10.6. MARANHÃO

Algumas empresas no Maranhão estão se reestruturando, buscando recursos para modernizarem-se e atingirem patamares de tecnologia e produção superiores. Investimentos em segurança e aumento de capacidade constam nas perspectivas de curto prazo de algumas empresas. Há casos de injeção de capital internacional e de grupos econômicos nacionais que veem nas unidades de produção como potencial de investimento.

Outro aporte de capital vem da abertura de mercado junto aos países do Caribe que não sofre a aplicação de sobre taxas pelas quais passa o etanol brasileiro. Obviamente há empresas que estão diminuindo os investimentos com vistas ao reposicionamento no mercado. Nesse sentido, sem perspectivas de expansão de área, porém com investimento na renovação das lavouras, mesmo que para a atual safra permaneçam instalações ociosas.



Outro aspecto que merece destaque são os investimentos em tecnologia das lavouras. Algo que é muito usual nos canaviais do Centro/Sul do país, como exemplo a aplicação da vinhaça, vem sendo discutida e utilizada por unidade de produção maranhense. O processo de produção utilizará o mosto da cana-de-açúcar (vinhoto) na fertirrigação da própria cultura (aspersão e pivô central). A irrigação será pelo sistema de água fechada. Neste processo, a água é utilizada, reciclada e reutilizada. No mesmo sentido tem aumentado a utilização de sistema de cogeração de energia, ou seja, geradores diesel darão partida na cal-

deira e, depois utilizarão o vapor da própria caldeira, decorrente da queima do bagaço da cana-de-açúcar para gerar energia.

Há casos de áreas cultivadas com cana-de-açúcar totalmente irrigada, que significa grande possibilidade de sucesso. Além disso, o avanço da colheita mecanizada qualifica do setor sucroalcooleiro do Maranhão. Um problema que aparece é o envelhecimento do canavial. A renovação poderá ser efetuada durante a atual safra, tendo em vista a injeção de novos recursos.

10.7. MATO GROSSO

A safra mato-grossense de cana-de-açúcar começa oficialmente no dia 1º de abril. Nos últimos dez anos a cultura canavieira tem sido marcada pela volatilidade dos preços de etanol e açúcar, já na atual safra ambos os produtos estão com patamares de preços elevados, animando os produtores, que estão com perspectivas positivas.

Apesar disso, as áreas de expansão e renovação do canavial mato-grossense tem registrado queda, desconsiderando as áreas dos fornecedores, ficando restrita apenas as das unidades de produção.

O primeiro levantamento de safra aponta que há predominância na destinação da cana-de-açúcar esma-

gada para produção de etanol hidratado e anidro. A tancagem e a capacidade instalada de produção diária das unidades de produção mantiveram-se estáveis desde a última safra para etanol e açúcar.

Há redução da expectativa de área e produtividade do canavial das unidades de produção do estado. No entanto, ainda é cedo para afirmar que os números são finais, já que a pesquisa ocorreu antes do início da safra, que se dá oficialmente em 1º de abril. Com isso, espera-se que o segundo levantamento traga informações mais consolidadas da safra no estado, principalmente quanto ao rendimento e a área dos fornecedores.

10.8. MATO GROSSO DO SUL

Em Mato Grosso do Sul, há atualmente mais de vinte plantas de unidade de produção com atividades agrícolas. Destas, duas não dispõem de atividades industriais no estado, e, além disso, fornecem a cana-de-açúcar para ser processada no estado de São Paulo. A distribuição das plantas pelo estado é desuniforme, pois estão em características edafoclimáticas diferentes e instaladas em quatro condições de climas diferentes. Enquanto as duas unidades de produção localizadas no extremo sul do estado, na divisa com o estado do Paraná, estão sob influência do clima Cfa² com verão quente, já na localizada no município de Ponta Porã predomina o clima Af úmido. A grande maioria das plantas de produção sucroalcooleiras estão localizadas no centro-sul do estado, as quais estão sob a influência do clima Am monçônico, com apenas dois meses de seca. Por fim, na região norte há quatro unidades de produção, nas quais o clima predominante é o Aw com estação seca de inverno e um período de três meses sem chuvas.

A cultura da cana-de-açúcar necessita basicamente de três fatores para o seu crescimento e desenvolvimento: fotoperíodo, temperatura e umidade do solo, adequados. Enquanto o fotoperíodo e a temperatura tendem a ser variáveis mais previsíveis durante os diferentes meses do ano no estado do MS, as precipitações, são menos estáveis, haja vista que as chuvas são irregulares no tempo e espaço no estado.

Na região centro-sul, na qual está a maior área plantada de cana-de-açúcar, representada pelos municípios de Maracaju, Dourados, Rio Brilhante e entorno, o excesso de chuvas, principalmente em junho e julho, impactou diretamente o processo de concentração de sacarose, ou seja, a maturação da cultura. A alta umidade do solo não proporcionou as condições fisiológicas adequadas para a maturação da cana-de-açúcar. Mesmo com o uso de hormônios maturadores para forçar o processo de concentração de açúcar da cana,

2. As siglas Cfa, Af úmido, Am monçônico e Aw, utilizadas no texto, fazem parte do sistema de classificação climática proposto por Köppen (G.S. Rolim et. al., 2007) que parte da análise de condições de vegetação, relevo e precipitação. Referência Bibliográfica ROLIM, Glauco de Souza. Classificação climática de Köppen e de Thornthwaite e sua aplicabilidade na determinação de zonas agroclimáticas para o estado de São Paulo. Bragantia, Campinas, v.66, n.4, p.711-720, 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/brag/v66n4/22.pdf>>. Acessado em 12 de abril de 2016.



os resultados não são exatamente iguais ao processo fisiológico natural de maturação, além de aumentar o custo de produção. A função do regulador de crescimento é travar o desenvolvimento da cultura, de forma que o efeito seja similar aos provocados pela seca do solo e os dias frios do inverno.

Não obstante, as atividades estiveram por vários períodos paradas durante a estação chuvosa, porque a partir de outubro, quando se estabiliza as chuvas, não houve intervalos sem precipitação para que o solo secasse e fosse possível a entrada de máquinas para efetuar a colheita.

Em unidade de produção com menor área plantada, ou naquelas em que a capacidade instalada de moagem é grande, toda a cana-de-açúcar foi processada na safra 2015/16. Porém algumas unidades de produção não moeram toda a cana-de-açúcar plantada na referida safra, de forma que muita cana-de-açúcar foi bisada. Este fator traz inconvenientes agrícolas e industriais, por dificultar os tratos culturais, bem como o do processamento da matéria-prima. Além disso, como essa cana-de-açúcar tende a ser colhida primeiro na safra 2016/17, todo o cronograma para a moagem será mais apertado.

Um outro inconveniente causado pelo excesso de chuvas é a redução do número de dias úteis de trabalho, bem como as horas de operação. Em consequência, a maioria das unidades de produção desta região

operaram durante todo o ano de 2015 e só terminarão de moer a cana-de-açúcar em 2016.

Os solos da região centro-sul são predominantemente argilosos (teor de argila > 30%), nos quais é preciso que haja alguns dias sem precipitação para que o maquinário possa entrar na lavoura para se efetuar a colheita sem causar compactação. Uma prática comum foi adotada pelas unidades de produção. Foram feitos sulcos de drenagem nos canaviais para manter uma aeração mínima no solo e escoar o excesso de água.

Um ponto importante e favorável para o ano agrícola de 2015/16 foi a não ocorrência de geadas. Esse evento climático é particularmente importante no sul do estado, quando os seus efeitos causam a morte dos tecidos em decorrência do congelamento do suco celular (mesmo elemento de onde provém caldo).

Por fim, é consenso entre os técnicos que no estado não dá para se trabalhar com o mesmo pacote tecnológico de produção e industrialização das demais regiões produtoras do Brasil. É preciso readequar a forma de trabalho, para que o clima seja avaliado de forma sistêmica com outros fatores de produção, tais como a estação do ano, o tipo de solo, dentre outros. Neste contexto, deve-se rever questões tecnológicas e de manejo para se considerar o clima como um aliado e não um empecilho dos processos de produção e industrialização da cultura da cana-de-açúcar.

10.9. MINAS GERAIS

A cultura da cana-de-açúcar necessita de um bom quantitativo de água no solo em outubro e novembro, principalmente. Associado aos tratos culturais adequados durante todo o ciclo, o canavial irá ter bons resultados na safra seguinte. Pelo calendário agrícola da cana-de-açúcar em Minas Gerais, quando as condições são favoráveis, as unidades de produção tendem a iniciar a moagem em março do ano seguinte.

Em algumas regiões essas condições ideais não ocorreram, principalmente na fase inicial do canavial, quando houve precipitações bem acima das médias históricas.

Para o estado, projeta-se esmagamento acima da sa-

fra anterior e incremento na produção de açúcar e etanol.

O setor sucroalcooleiro em Minas Gerais projeta uma safra superior e com boas expectativas de investimento nas lavouras e nas indústrias, fomentado pelos incentivos fiscais anunciados pelo governo do estado. No mesmo sentido, a liberação do preço da gasolina nos postos, que resultaram em recorde de consumo no ano passado, quando o estado registrou alta de aproximadamente 150% no consumo do etanol, haja vista a maior competitividade com a gasolina. Ainda, com o câmbio favorável, há a possibilidade de se exportar o açúcar.



10.10. PARAÍBA

A Safra 2015/16 foi influenciada desfavoravelmente pelas condições climáticas em razão da má distribuição pluviométrica e período de veranico no desenvolvimento e maturação da cana-de-açúcar. O uso da irrigação na cultura, para manutenção da produtividade para uma safra mais regular vem sendo ampliado, e acarretando o aumento do uso de energia própria no sistema de irrigação. Diante disso, a venda do excedente produzido vem sendo reduzido, fechando o ciclo de geração e consumo de energia, tornando a empresa mais sustentável economicamente e ambientalmente.

As empresas estão utilizando variedades provenientes principalmente da “R8” liberada pela Rede Inte-

runiversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroalcooleiro (Ridesa), com característica principal de resistência à seca e maior índice de ATR.

A destinação percentual da cana-de-açúcar esmagada para produzir etanol ou açúcar é definido pelo cenário econômica dos produtos no mercado e mantido o percentual dos contratos futuros.

O cenário positivo para o setor sucroalcooleiro tem ajudado a melhorar o caixa e em diversos casos evitando a captação de recurso por meio de financiamento, prevendo a rentabilidade econômica com investimento no parque industrial e agrícola. Observa que índices pluviométricos positivos de dezembro a março confia-se na recuperação produtiva da cultura para a Safra 2016/2017.

10.11. PARANÁ

A safra 2016/17 no Paraná tende a ser superior à safra passada, bem como às estimativas de produção de açúcar e de etanol. O corte e a moagem da cana-de-açúcar estão atrasadas devido ao excesso de chuvas que ocorreu no estado, o que fez que as unidades de produção ficassem muitos dias paradas e também gerando um excesso de cana-de-açúcar bisada para a safra 2016/17. Porém, cabe destacar que há expectativa de que o clima será favorável à nova safra, devido à previsão de neutralidade climática para o inverno, ou seja, inverno com menos precipitações e temperaturas baixas (até o °C), que favorecem a concentração de açúcar na planta.

Devido ao excesso de chuvas, em um ano atípico, as unidades de produção ficaram muitos dias paradas, motivo pelo qual o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) solicitou que a safra 2015/16 no Paraná fosse até 31 de março, mesmo para as unidades de produção que já haviam parado para manutenção e retomado suas operações este ano. Por isso poderá haver alguma divergência de dados a partir de períodos de análise diferentes.

Em média, a obtenção da ATR pelas unidades de produção na safra 2016/17 será maior do que o ATR da

safra 2015/16, pois no ano de 2015 houveram chuvas acima da média histórica.

As áreas de plantio destinadas à renovação e expansão da cultura também serão maiores na safra que se inicia, porém abaixo da média histórica de renovação, quando se leva em conta os últimos seis a sete anos.

Cabe destacar que a maioria das unidades de produção tiveram prejuízos causados pelas chuvas e granizo no ano passado, desde erosões nas lavouras até necessidade de replantio de áreas de renovação. Estas não foram situações pontuais, mas ocorrências generalizadas e principalmente na região noroeste do estado.

O cenário para atividade é considerado positivo nesta temporada, pois o clima e o câmbio estão favorecendo a produção da cana-de-açúcar e a comercialização de seus derivados, principalmente o açúcar que está com o preço 30% superior àquele vigente na mesma época, no ano passado. A conjuntura atual indica que será um ano de recuperação financeira do setor, que se encontra endividado em função de problemas em anos anteriores.

10.12. PERNAMBUCO

O dia 20 de março de 2016 marca o fim do verão e início do outono no Hemisfério Sul do planeta. O novo período é caracterizado pela diminuição da média de temperatura em todo o estado, quando se verificam médias climatológicas de 23°C no Sertão Pernambucano, 25°C no Sertão do São Francisco, 21°C no Agreste, e 25°C na Zona da Mata e no Litoral.

O período coincide com a época do encerramento do período chuvoso na região do Sertão e, também, com início do período chuvoso no Agreste, na Zona da Mata e no Litoral. Esta estação se encerrará no dia 21 de junho, data caracterizada pelo início da redução das chuvas na região Agreste e pela incidência de intensas precipitações na Zona da Mata e no Litoral do estado.



A climatologia das chuvas no trimestre de abril a junho é de 290,1 mm no Sertão e de 249 mm no Sertão do São Francisco. No Agreste, neste período chove em média 302,5 mm e na Zona da Mata 593,1 mm, já na região Metropolitana do Recife (RMR) pode ultrapassar os 830,3 mm.

Quanto às condições oceânicas e atmosféricas de grande escala foi observado durante fevereiro e primeira quinzena de março de 2016 temperaturas elevadas, com destaque ao campo de anomalia da temperatura da superfície dos oceanos pacífico, indico e atlântico, demonstrando a permanência do fenômeno El Niño forte.

Na avaliação realizada em novembro de 2015 foi estimado que a área prevista para ser colhida na safra 2015/16 superaria em 1,5% a da colhida na safra anterior, haja vista a reabertura de duas unidades industriais no estado, o que, consequentemente, motivaria os produtores locais a realizarem os tratos culturais nos canaviais que, desta forma, aumentariam as lavouras propícias a serem colhidas naquelas regiões.

No entanto, em decorrência da permanência do fenômeno El Niño, o quadro climático desfavorável ao cultivo das lavouras foi, ainda, mais agravado, o que inviabilizou a colheita de parte das lavouras que já vinham sendo afetadas pela redução das chuvas na região. Em face disto, mais da metade dos empreendimentos sucroalcooleiros do estado foram obrigados a anteciparem o final de suas operações indústrias.

Estima-se que a área plantada na safra 2016/17 seja superior à safra passada. No entanto, caso o cenário econômico favorável para o setor permaneça e a previsão de melhora das condições climáticas no final da

estação chuvosa se concretize, a tendência é de que o aumento de área a ser colhida nesta safra seja ainda maior do que o estimado nesta primeira avaliação.

No que concerne ao rendimento médio, na avaliação anterior foi demonstrado que a tendência de redução para safra 2015/16 tinha sido influenciada pelo incremento de lavouras com baixos investimentos nos tratamentos culturais, as quais foram acometidas por intempéries climáticas desfavoráveis ao seu desenvolvimento, consequentemente, ocasionando a redução do rendimento médio para os canaviais do estado. Quanto à estimativa para safra 2016/17 a previsão inicial é que o rendimento médio dos canaviais oscile de região para região, porém superior à safra passada, impulsionado pela previsão da melhora das condições climáticas e pela perspectiva de investimento na realização dos tratos culturais das lavouras.

No que se refere à safra 2016/17, é prematuro projetar grau de segurança como será o comportamento das unidades de produção em relação à destinação da cana-de-açúcar esmagada, todavia, diante da propensão conjuntural do mercado sucroalcooleiro e das informações obtidas nos empreendimentos visitados, a tendência é manter a dinâmica produtiva concretizada na safra anterior.

Em referência às estimativas para a produção sucroalcooleira do estado para a safra 2016/17, as estimativas são pautadas em conjecturas. Contudo é importante ressaltar que o consumo aquecido no decorrer de 2015 e os aumentos de preços no acumulado do ano podem representar o início, ainda que de forma gradativa, de uma retomada da rentabilidade do setor que há alguns anos sofre com custos de produção em alta e prejuízos financeiros.

10.13. RIO GRANDE DO NORTE

O clima é fator determinante para o segmento agrícola e assume papel importante na redução, aumento e/ou estagnação na produção de cana-de-açúcar destinada ao setor sucroalcooleiro. No Rio Grande do Norte o setor tem enfrentado adversidades relacionadas ao clima, pois nos últimos anos constatou-se um déficit pluviométrico que afetou o setor canavieiro, mesmo na região leste potiguar, onde se encontra o canavial e historicamente ocorre as melhores precipitações pluviométricas.

A safra passada caracterizou-se pelas dificuldades costumeiras do setor, no que se refere ao déficit no suprimento d'água no momento da formação da lavoura. Em determinadas áreas a falta de chuva na fase de perfilhamento da planta limitou o crescimento dos colmos e para minimizar as exigências hídricas da ca-

na-de-açúcar as unidades de produção utilizaram-se da irrigação. Embora o período chuvoso ocorrido de maio a agosto de 2015 tenha sido abaixo da média histórica, foi considerada melhor que o ano anterior, ocasionando uma pequena recuperação nos níveis de produtividade.

Até o momento, as chuvas não foram consideradas ideais, segundo a Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte (Emparn) o principal fator tem sido a presença forte do El Niño estabelecido sobre o oceano Pacífico desde meados de abril de 2015. Esse fenômeno atingiu o maior grau de intensidade durante novembro e dezembro de 2015 e, como consequência, aumentou a ocorrência de chuvas nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil. No entanto, esse fenômeno presente durante o período chuvoso no Nordeste, dificultou



a ocorrência de chuvas, pois impede o deslocamento da Zona de Convergência Intertropical para as regiões próximas do Nordeste Brasileiro.

Em comparação à safra passada constatou-se redução na área plantada na safra 2016/17. No entanto o setor espera obter uma produtividade superior em 2016/17. A previsão da produtividade para a safra 2016/17 dependerá das condições climáticas no período chuvoso que ocorrerá de maio a agosto do corrente ano, sendo inicialmente previsto aumento desse índice.

Segundo informações do setor, a valorização dos preços do açúcar no mercado internacional pode elevar a representatividade da *commodity* na produção do

setor sucroalcooleiro para a próxima safra 2016/17. Segundo as fontes, o déficit mundial na produção de açúcar chegará a quase 7 milhões de toneladas, fazendo o preço subir. A nova perspectiva deve favorecer a fabricação do alimento, sobretudo no Nordeste onde as unidades de produção têm maior tradição açucareira. Nos últimos anos o ciclo produtivo teve um perfil mais alcooleiro, ou seja, as unidades de produção se dedicaram mais ao etanol, o qual oferecia melhor remuneração. O aumento de 11,5% na produção de açúcar, previsto para a próxima safra, demonstra essa realidade de mercado. No entanto, segundo alguns informantes, ainda é cedo para saber se a produção açucareira vai superar a de etanol em 2016/17, uma vez que dependerá dos preços nos próximos meses.

10.14. RIO GRANDE DO SUL

A unidade produtora no Rio Grande do Sul produz somente etanol hidratado. As dificuldades são as mesmas das demais. Está ocorrendo perda de área para a soja dos cortes que estariam no momento da renovação. O preço do etanol é satisfatório no momento, porém o problema é a falta de matéria-prima para

moagem.

Espera-se que os produtores voltem a plantar cana-de-açúcar caso ocorra algum problema com o mercado da soja, como o câmbio, que poderá elevar o custo de produção, por exemplo.

10.15. RONDÔNIA

A safra passada teve o seu encerramento em 22 de dezembro de 2015 e toda a área destinada a esmagamento/moagem foi colhida. Esta boa performance envolvendo a operação da colheita deveu-se aos fatores climáticos que permitiram que as máquinas trabalhassem quase sem interrupções.

Para a safra 2016/17 estima-se uma área menor do que a safra anterior devido, principalmente, às reformas de áreas próprias com baixas produtividades que estão sendo realizadas pela unidade de produção.

Para a safra 2016/17 as baixas precipitações verificadas no ano passado, sol forte, altas temperaturas com calor intenso e ataques de pragas, indica uma expectativa de produtividade superior à safra anterior.

Nesta safra está ocorrendo aumento da incidência de pragas como a broca e a cigarrinha-das-raízes. A unidade de produção tem utilizado pulverização aérea para aplicação dos agroquímicos. O ataque da broca

está resultando numa menor produtividade, com a perda de pesos dos colmos que ficam menores e mais finos, mortes das gemas apical e com emissões de brotações das gemas laterais. Já os ataques de cigarrinhas estão provocando a extração da seiva nas folhas e raízes da cana-de-açúcar por adultos e ninfas, respectivamente, e da injeção de toxinas pelos adultos durante o processo de sucção, o que ocasionam perdas de produtividade e qualidade da matéria-prima. As atividades envolvendo os tratos culturais foram realizados logo após a colheita, realizando a adubação da cana-soca, adubação e herbicida. A falta de equipamentos adequados prejudicou uma segunda aplicação.

A expectativa para esta safra é que os trabalhos de colheita se iniciem em abril e vá até novembro. Toda a produção da unidade de produção é destinada à produção de etanol hidratado e visa atender o mercado interno.



10.16. SÃO PAULO

São Paulo é responsável por mais de 50% da produção de cana-de-açúcar brasileira. As atuais condições climáticas estão sendo plenamente favoráveis ao desenvolvimento da cultura da cana-de-açúcar. As chuvas estão ocorrendo em praticamente todas as regiões produtoras do estado paulista, trazendo otimismo ao setor sucroalcooleiro, com possibilidade de haver excelente safra neste ano, a qual efetivamente terá seu início entre a última semana de março e meados de abril de 2016. Cabe ressaltar que algumas unidades de produção não interromperam a safra, pois o mercado encontra-se aquecido, com a taxa de câmbio favorável.

Segundo informações obtidas junto às unidades de produção devido à intensificação e constância das chuvas, as áreas operacionais estão encontrando dificuldade para realizar novos plantios em virtude de excesso de umidade.

Em razão dessas chuvas houve perda de dias de trabalho, bem como a diminuição do rendimento da cana-de-açúcar, já que o clima bastante chuvoso dificulta a entrada das máquinas pesadas nas áreas para a execução dos tratos culturais e demais trabalhos de campo.

O aumento nos preços dos combustíveis e o retorno de parte da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide) sobre a gasolina colaboraram para que o etanol conquistasse um pouco mais de espa-

ço e atingisse uma elevação no preço, trazendo mais fôlego ao setor sucroalcooleiro, em geral, endividado. A demanda por etanol tem se mantido aquecida nos últimos meses e a oferta tem mostrado retração devido às chuvas ocorridas em praticamente todas as regiões produtoras do estado paulista, o que acabou gerando menor volume na colheita e redução na oferta do produto.

Já o preço do açúcar também tem sido beneficiado pela conjuntura internacional nos últimos meses. A venda desta commodity no mercado paulista tem se mostrado vantajosa desde segundo semestre de 2015. No mercado internacional as altas têm sido impulsionadas pela menor produção de países produtores, em decorrência de problemas climáticos, enfrentados principalmente por países asiáticos. Analistas do setor projetam que deverá haver um déficit global de açúcar entre 6 e 7 milhões de toneladas em virtude desses problemas climáticos. Para a safra que ora se inicia os números mostram perspectivas positivas.

Devido à elevação do preço do etanol, recorrente nos últimos anos, a sua produção também tem crescido, tanto para atender uma demanda crescente dos carros biocombustíveis, como também por ter se mostrado como um fator decisivo na recuperação das margens de lucro das unidades de produção. Portanto, a produção de etanol (anidro e hidratado) será maior na atual safra em relação à safra passada.

10.17. SERGIPE

Nos meses de outubro a dezembro de 2015 as condições pluviométricas não foram ideais para o desenvolvimento da cana-de-açúcar em virtude da falta de chuvas que prejudicou o desenvolvimento da cultura. A diminuição dos entre nós e a menor produção de carboidratos são consequências direta da estiagem. Diante deste cenário houve uma queda no rendimento de cana-de-açúcar (tonelada de cana-de-açúcar por hectare) da safra 2015/16 nas unidades de produção sergipanas.

Há ainda uma preocupação por parte das unidades de produção em relação à safra 2016/17, uma vez que os índices pluviométricos registrados em janeiro e fevereiro de 2016 continuam abaixo do ideal. No momento, os índices de radiação solar e temperatura estão adequados para um bom rendimento da cultura da cana-de-açúcar em Sergipe.

Até o presente momento não se observou relatos de ataques de pragas e doenças nos canaviais do estado.

Haverá redução de área de cana-de-açúcar plantada quando comparada à safra 2016/17 em relação à safra 2015/16. A queda na área plantada pode ser explicada pelo receio das unidades de produção diante dos baixos índices pluviométricos de 2016.

Os dados levantados na presente pesquisa demonstram que continuará a migração da indústria para a produção de etanol, apesar da reação do preço do açúcar. A preferência pela maior produção de etanol na próxima safra se dá por causa de melhores perspectivas de mercado para o etanol. Haverá redução de produção de etanol anidro e aumento da produção do etanol hidratado. Por outro lado, há indicativo de redução da destinação da cana-de-açúcar para açúcar.

É possível concluir que a escassez de chuvas provocou redução na produção na safra passada e impactará na safra 2016/17. É importante observar também o aumento na produção de etanol, associado à queda acentuada na produção de açúcar, que ocorreu possi-



velmente devido à maior liquidez na comercialização do etanol.

Apesar do preço do açúcar ter se valorizado no mercado internacional, as unidades de produção não altera-

ram seu planejamento em relação à produção de etanol e açúcar. A reação no preço do açúcar ocasionou um pequeno aumento na produção deste mesmo em relação aos levantamentos anteriores e poderá impactar nos números da safra 2016/17.

10.18. TOCANTINS

A colheita da safra 2016/17 está prevista para iniciar em 28 de março de 2016 e se encerrar ainda em outubro deste ano. Isso se deve a um menor volume de cana-de-açúcar a ser processada nesta safra.

A produção de cana-de-açúcar nesta safra deverá ser menor em relação à safra 2015/16. A produtividade estimada das lavouras está abaixo do potencial, devido às condições climáticas. As plantas apresentam desenvolvimento inferior ao esperado para o período, dado baixo volume pluviométrico ocorrido em outubro de 2015 a fevereiro de 2016. Assim, nas avaliações posteriores, a produtividade poderá ser revista.

Somando-se a isso, a colheita da cana-de-açúcar no ano de 2015 atingiu 100% da área colhida, não restando cana-de-açúcar bisada para ser colhida nesta safra. Contudo, ainda se espera uma produção de etanol total ligeiramente superior à safra passada, dado à expectativa de se obter ATR maior na safra 2016/17.

A partir de 2016 tem-se a intenção de se aumentar o percentual de renovação anual das lavouras, visto que algumas áreas já começaram a demonstrar redução significativa de produtividade.





11. PREÇOS

Gráfico 18 - Preços açúcar cristal - SP

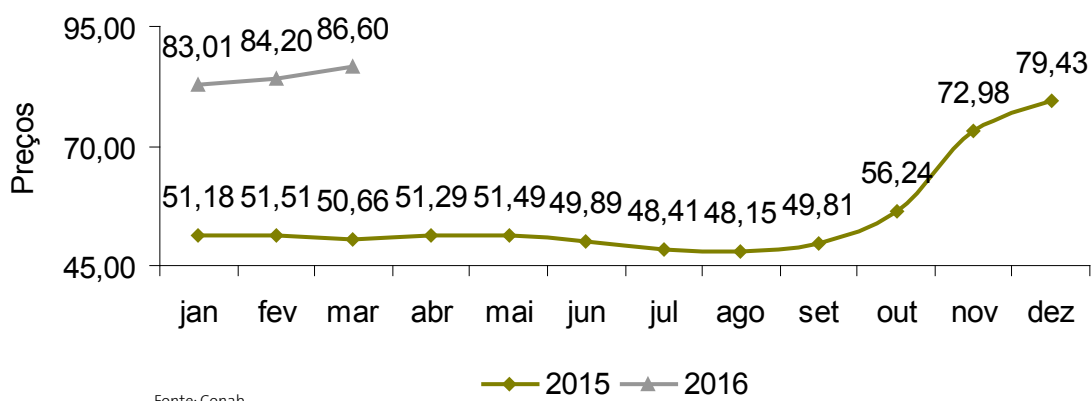


Gráfico 19 - Preços etanol anidro - SP

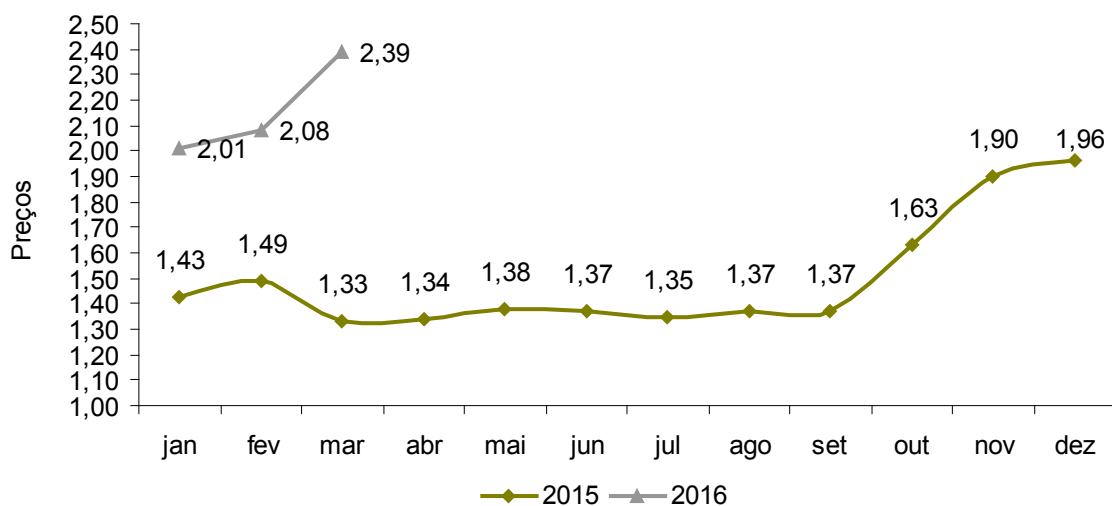


Gráfico 20 - Preços etanol hidratado- SP

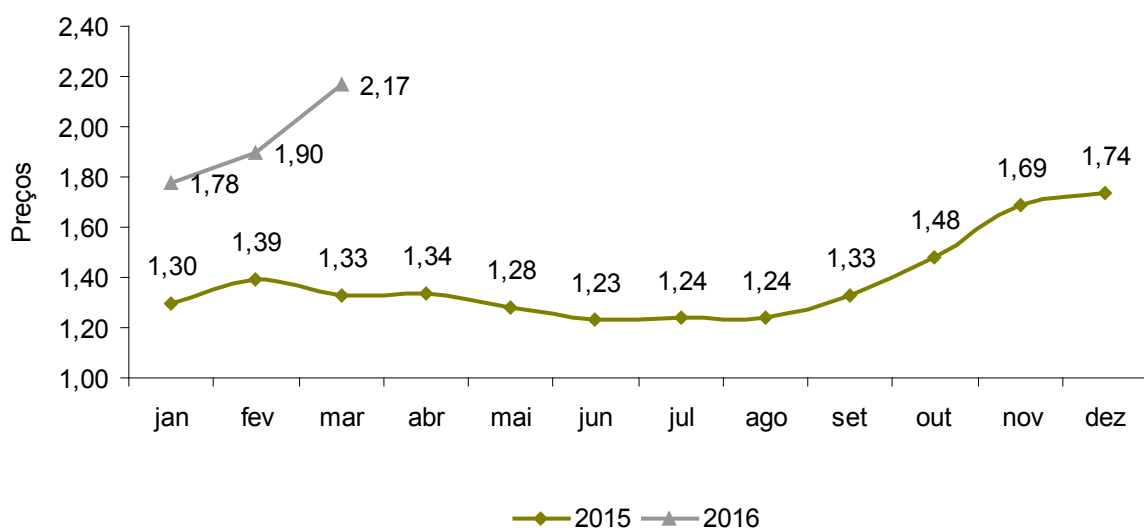
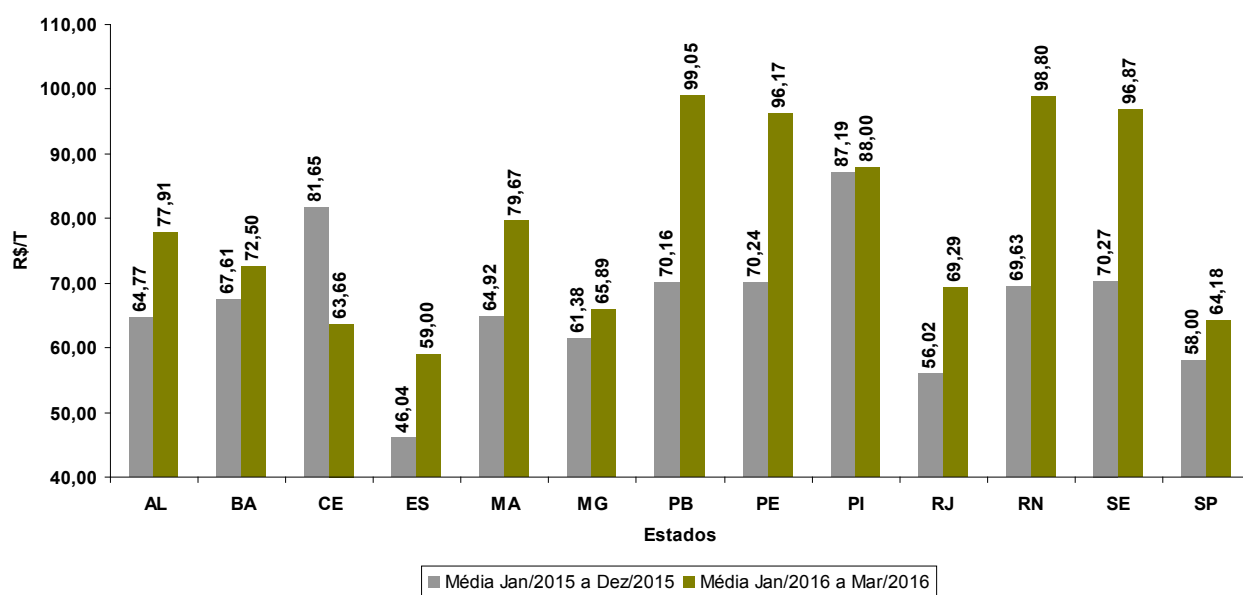
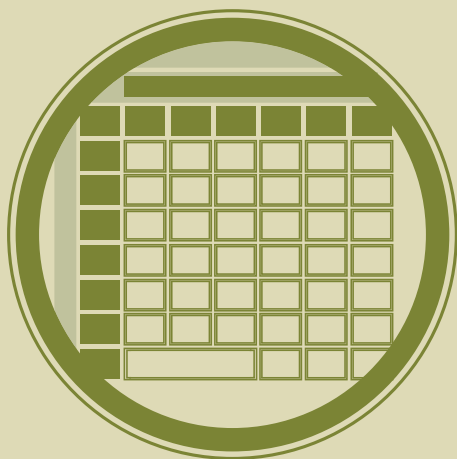


Gráfico 21 - Preço médio por estado - Tonelada de cana-de-açúcar



Fonte: Conab
Nota: abril/2015 a março/2016





12. RESULTADO DETALHADO

Tabela 6 - Açúcar total recuperável (ATR)

REGIÃO/UF	ATR médio (kg/t)			ATR total (t)		
	Safra 2014/15	Safra 2015/16	Variação (%)	Safra 2014/15	Safra 2015/16	Variação %
NORTE	146,1	143,3	(1,9)	517.526	489.142	(5,5)
RO	114,3	113,0	(1,1)	21.833	23.678	8,5
AC	88,6	88,6	(0,0)	7.630	7.628	(0,0)
AM	105,3	89,4	(15,1)	22.779	19.156	(15,9)
PA	138,9	134,3	(3,3)	94.757	101.454	7,1
TO	156,6	156,9	0,2	370.527	337.227	(9,0)
NORDESTE	125,2	123,3	(1,5)	5.668.725	6.152.965	8,5
MA	138,8	138,0	(0,5)	340.679	314.525	(7,7)
PI	132,0	130,0	(1,5)	127.655	122.395	(4,1)
CE	118,3	118,2	(0,1)	24.684	24.689	0,0
RN	121,4	121,6	0,2	299.586	313.254	4,6
PB	130,7	126,7	(3,0)	722.847	745.896	3,2
PE	128,9	123,6	(4,1)	1.462.530	1.703.244	16,5
AL	118,6	118,6	0,0	1.919.930	2.141.629	11,5
SE	132,1	133,1	0,8	301.829	303.052	0,4
BA	122,9	124,4	1,2	468.985	484.283	3,3
CENTRO-OESTE	135,4	136,4	0,7	18.819.223	18.596.445	(1,2)
MT	153,7	139,9	(9,0)	2.636.479	2.010.080	(23,8)
MS	127,5	127,0	(0,4)	6.208.546	6.104.784	(1,7)
GO	136,3	141,8	4,0	9.974.198	10.481.581	5,1
SUDESTE	130,5	131,9	1,1	56.928.867	60.007.865	5,4
MG	134,0	131,5	(1,9)	8.701.901	9.203.514	5,8
ES	119,5	116,7	(2,3)	335.662	295.029	(12,1)
RJ	93,0	107,6	15,7	99.206	71.035	(28,4)
SP	130,0	132,1	1,6	47.792.111	50.438.287	5,5
SUL	134,3	135,8	1,1	5.553.619	6.301.191	13,5
PR	134,4	135,8	1,1	5.547.219	6.294.595	13,5
RS	104,6	106,4	1,7	6.399	6.596	3,1
NORTE/NORDESTE	126,7	124,6	(1,7)	6.186.251	6.642.107	7,4
CENTRO-SUL	131,8	133,2	1,0	81.301.708	84.905.501	4,4
BRASIL	131,4	132,5	0,8	87.487.959	91.547.608	4,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2016.



Tabela 7 - Percentual de açúcar total recuperável (ATR) para produção de açúcar e etanol total

REGIÃO/UF	ATR para açúcar (%)		ATR para etanol total (%)	
	Safra 2014/15	Safra 2015/16	Safra 2014/15	Safra 2015/16
NORTE	8,2	10,1	91,8	89,9
RO	-	-	100,0	100,0
AC	-	-	100,0	100,0
AM	56,9	64,4	43,1	35,6
PA	24,6	27,4	75,4	72,6
TO	-	-	100,0	100,0
NORDESTE	48,3	54,4	51,7	45,6
MA	3,9	4,2	96,2	95,8
PI	55,0	57,7	45,0	42,3
CE	-	-	100,0	100,0
RN	48,2	55,5	51,8	44,5
PB	18,7	20,0	81,3	80,0
PE	59,0	62,9	41,0	37,1
AL	66,3	74,4	33,7	25,6
SE	36,7	35,3	63,3	64,7
BA	19,4	25,8	80,6	74,2
CENTRO-OESTE	20,0	22,5	80,0	77,5
MT	13,4	15,5	86,6	84,5
MS	22,4	27,7	77,6	72,3
GO	19,9	20,5	80,1	79,5
SUDESTE	45,4	47,4	54,6	52,6
MG	39,2	41,6	60,8	58,4
ES	22,2	25,4	77,8	74,6
RJ	-	-	100,0	100,0
SP	46,8	48,7	53,2	51,3
SUL	51,1	54,3	48,9	45,7
PR	51,1	54,4	48,9	45,6
RS	-	-	100,0	100,0
NORTE/NORDESTE	45,4	51,6	54,6	48,4
CENTRO-SUL	40,0	42,6	60,0	57,4
BRASIL	40,4	43,3	59,6	56,7

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2016



Tabela 8 - Percentual de açúcar total recuperável (ATR) para produção de etanol anidro e hidratado

REGIÃO/UF	ATR para etanol anidro (%)		ATR para etanol hidratado (%)	
	Safra 2014/15	Safra 2015/16	Safra 2014/15	Safra 2015/16
NORTE	56,3	50,8	35,4	39,1
RO	-	-	100,0	100,0
AC	-	-	100,0	100,0
AM	-	-	43,1	35,6
PA	55,5	52,7	19,9	20,0
TO	68,3	62,2	31,7	37,8
NORDESTE	25,7	24,7	26,0	20,9
MA	75,7	80,2	20,4	15,7
PI	40,6	38,3	4,4	4,0
CE	-	-	100,0	100,0
RN	30,7	34,0	21,1	10,5
PB	42,3	46,0	39,0	34,0
PE	18,6	13,2	22,4	23,9
AL	19,4	19,4	14,3	6,3
SE	15,3	17,8	48,1	46,9
BA	17,5	21,7	63,1	52,5
CENTRO-OESTE	20,5	23,5	59,5	54,0
MT	35,4	44,2	51,2	40,3
MS	18,5	22,2	59,1	50,1
GO	18,3	20,3	61,8	59,2
SUDESTE	22,9	22,5	31,7	30,2
MG	21,1	23,2	39,8	35,2
ES	43,2	47,3	34,6	27,3
RJ	-	-	100,0	100,0
SP	23,2	22,2	30,1	29,2
SUL	18,6	16,9	30,3	28,8
PR	18,7	16,9	30,2	28,7
RS	-	-	100,0	100,0
NORTE/NORDESTE	27,9	26,4	26,7	22,0
CENTRO-SUL	22,1	22,3	37,9	35,2
BRASIL	22,5	22,6	37,1	34,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2016.



Tabela 9 - Produção da indústria sucroalcooleira – Açúcar e etanol (total, anidro e hidratado)

REGIÃO/UF	Açúcar (mil t)	Etanol total (mil l)	Etanol andro (mil l)	Etanol hidratado (mil l)
NORTE	38,2	259.004,6	149.120,0	109.884,6
RO	-	13.999,7	0,0	13.999,7
AC	-	4.509,9	0,0	4.509,9
AM	11,8	4.034,2	0,0	4.034,2
PA	26,4	42.258,0	30.263,0	11.995,0
TO	-	194.202,8	118.857,0	75.345,8
NORDESTE	3.147,1	1.646.933,3	876.134,4	770.798,9
MA	12,5	172.007,5	142.822,9	29.184,7
PI	67,2	29.477,9	26.560,0	2.917,9
CE	-	14.597,4	0,0	14.597,4
RN	165,6	79.789,7	60.382,6	19.407,2
PB	142,4	344.147,6	194.358,3	149.789,3
PE	1.021,2	367.855,0	126.942,0	240.913,0
AL	1.517,3	314.491,9	234.806,3	79.685,6
SE	101,8	114.676,0	30.597,8	84.078,2
BA	119,0	209.890,3	59.664,5	150.225,7
CENTRO-OESTE	3.959,3	8.430.475,8	2.475.469,1	5.955.006,8
MT	297,1	982.184,2	502.977,2	479.207,1
MS	1.612,5	2.575.394,1	767.662,9	1.807.731,1
GO	2.049,7	4.872.897,5	1.204.828,9	3.668.068,6
SUDESTE	27.104,9	18.327.935,3	7.632.055,1	10.695.880,2
MG	3.649,0	3.124.522,0	1.211.577,0	1.912.945,0
ES	71,3	126.745,7	79.090,7	47.655,0
RJ	-	42.000,0	0,0	42.000,0
SP	23.384,6	15.034.667,6	6.341.387,3	8.693.280,2
SUL	3.260,5	1.676.091,0	603.720,1	1.072.370,9
PR	3.260,5	1.672.190,9	603.720,1	1.068.470,8
RS	-	3.900,1	0,0	3.900,1
NORTE/NORDESTE	3.185,3	1.905.937,9	1.025.254,4	880.683,5
CENTRO-SUL	34.324,7	28.434.502,2	10.711.244,3	17.723.257,9
BRASIL	37.509,9	30.340.440,0	11.736.498,7	18.603.941,4

Fonte: Conab.

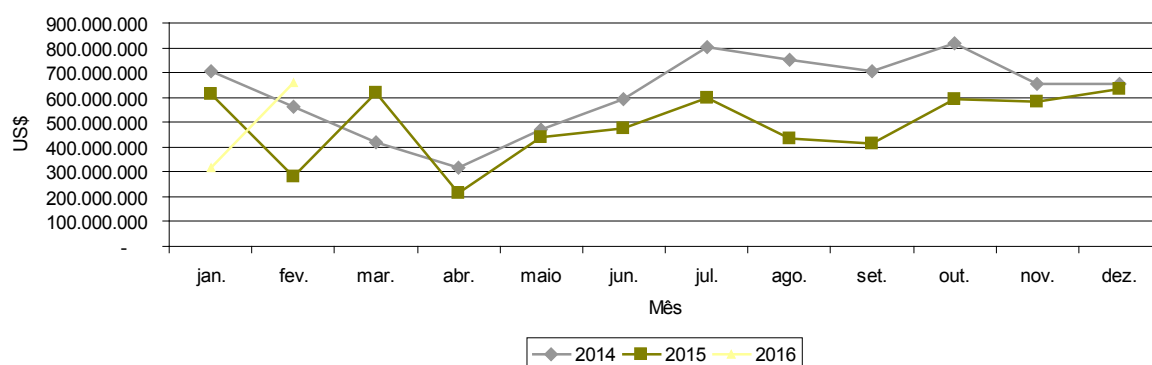
Nota: Estimativa em abril/2016.





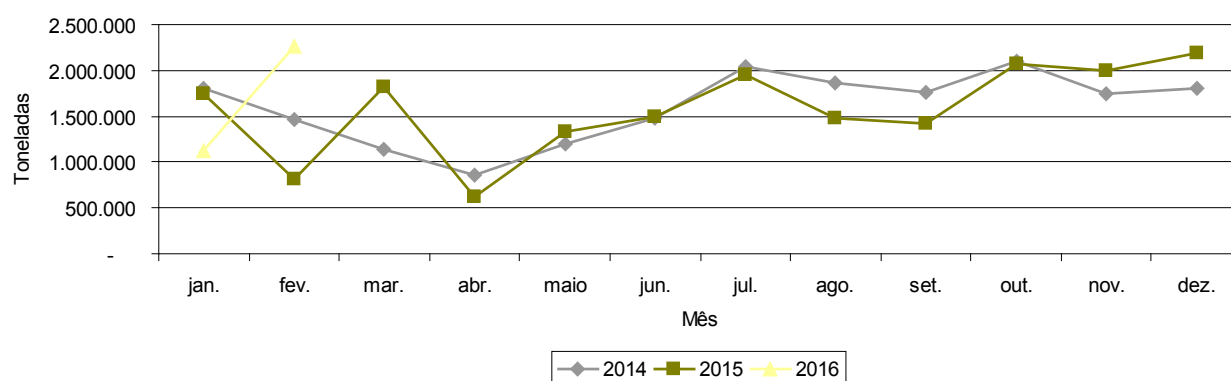
13. EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES

Gráfico 22 - Exportações de açúcar - US\$



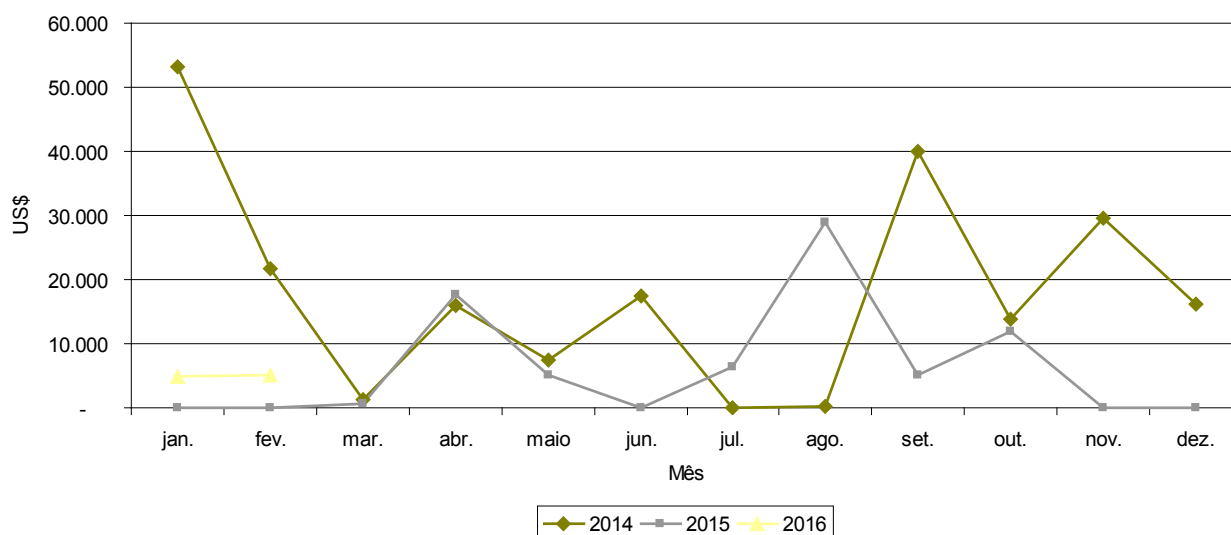
Fonte: Agro Stat/SECEX/MDIC.
Nota: janeiro de 2014 a fevereiro de 2016

Gráfico 23 - Exportações de açúcar - toneladas



Fonte: Agro Stat/SECEX/MDIC.
Nota: janeiro de 2014 a fevereiro de 2016

Gráfico 24 - Importações de açúcar - US\$



Fonte: Agro Stat/SECEX/MDIC.
Nota: janeiro de 2014 a fevereiro de 2016



Gráfico 25 - Importações de açúcar - toneladas

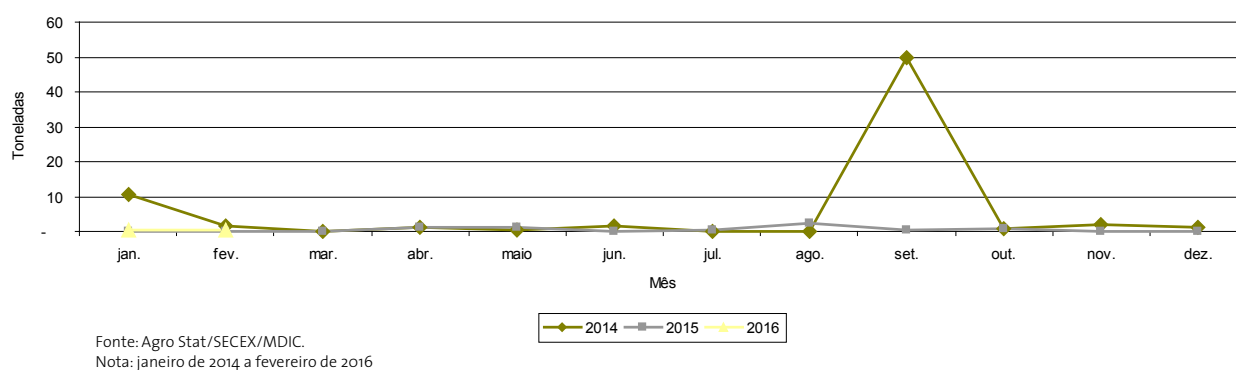


Gráfico 26 - Exportação de açúcar

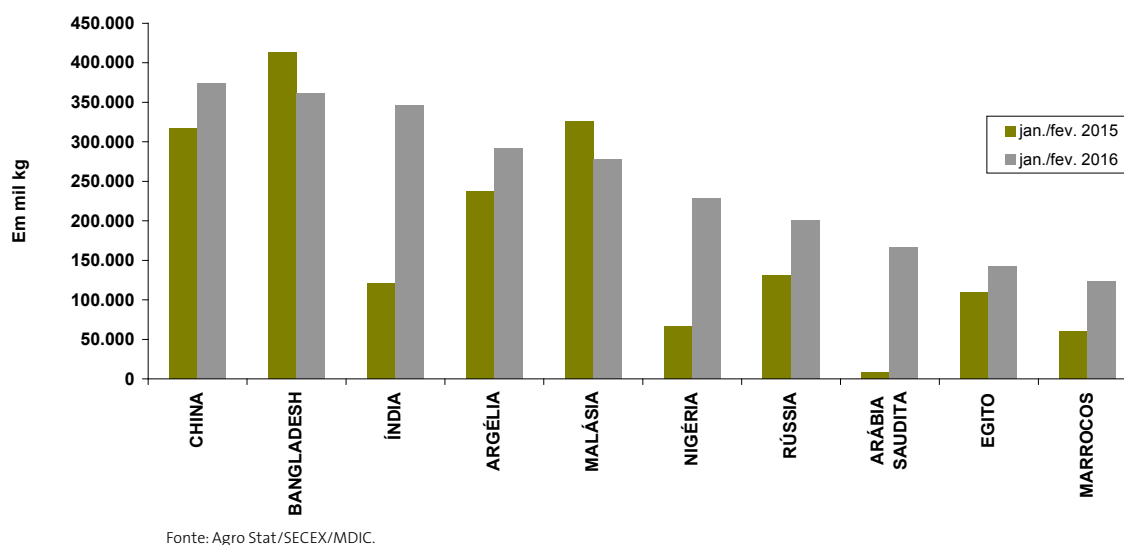
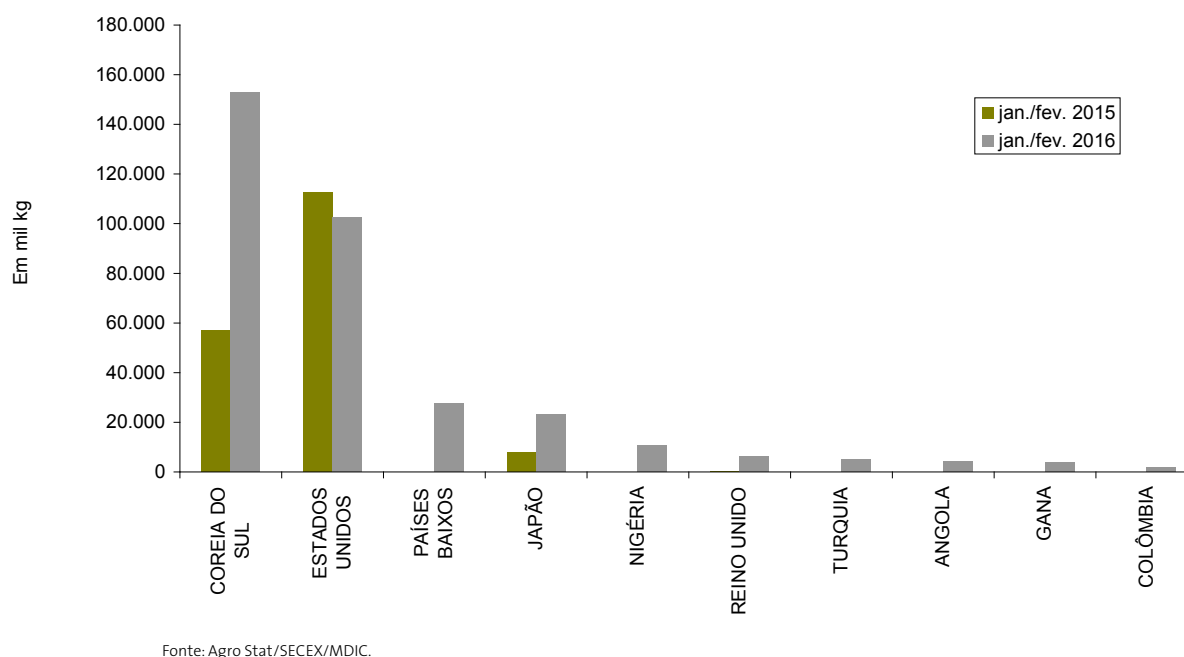


Gráfico 27 - Exportação de álcool etílico







Distribuição:

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF

(61) 3312-6277/6264/6230

<http://www.conab.gov.br> / geasa@conab.gov.br

9



772318

792007



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

